



Relatório e Contas

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2010



Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.
Sociedade Aberta
Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, nº 17 – 6A, 1070-313 Lisboa – Portugal
Capital Social € 13.000.000 NIPC 500 255 342
Matrícula de Registo Comercial de Lisboa nº único 500 255 342

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O balanço da actividade do grupo durante a primeira metade do ano é muito positivo. Os resultados do primeiro semestre de 2010 são sinónimo da nossa força e de que o processo de reestruturação iniciado em 2009 segue na direcção certa. Os resultados globais e por actividade aumentaram perante uma conjuntura económica difícil e com a subsistência da instabilidade nos mercados financeiros. As vendas consolidadas cresceram mais de 32% e os resultados líquidos consolidados cresceram mais de 18 vezes, quando comparados com o período homólogo de 2009.

De um modo geral, todos os negócios do Grupo contribuíram para estes resultados, quer na área financeira - em Portugal e nos restantes mercados em que estamos presentes - quer na área não financeira- Transportes & Logística. Temos que excluir Espanha, que continua numa crise sem precedentes, onde os negócios estão a correr melhor, quando comparados com o período homólogo embora continuem a ter um peso negativo nos resultados consolidados.

Em Portugal o negócio financeiro da Orey Financial tem vindo a solidificar a sua posição no mercado. Estamos a conquistar novos segmentos, com novos serviços. Os activos sob gestão e as comissões líquidas aumentaram 60% e 121%, respectivamente e o volume de transacções da corretagem em Portugal aumentou 80%. Os Resultados da Orey Financial foram ainda influenciados por ganhos em operações financeiras.

Na área não financeira, a *holding* Horizon View continua com um bom desempenho e aumentou as suas vendas em 37% e margem bruta em 16%, a actividade das representações técnicas navais e de segurança teve um aumento de cerca de 120% nas vendas e 75% na margem bruta. Também a área de representações técnicas industriais registou um aumento de 54% nas vendas.

Em Angola o crescimento da actividade de continua a ser sinónimo do prestígio da marca Orey neste mercado.

No Brasil existem vários projectos em curso. Podemos dizer que estamos a trabalhar com sucesso em operações de reestruturação financeira e a criar novos produtos e soluções de investimento. Em Junho geríamos mais de 158,7 milhões de Euros no Brasil (cerca de +24%). Temos vindo a ganhar novos clientes, temos lançado novos fundos, entre os quais um *distressed fund*, como consequência de uma grande operação onde estamos envolvidos.

Com o processo de reestruturação aprovado em assembleia geral em fase final o Grupo está a transformar o negócio não financeiro em financeiro, sem perder toda a história e know-how de mais de 125 anos. Vamos continuar a olhar para todas as oportunidades, apenas com os objectivos de crescer, partilhar e fazer bem!

2. ANÁLISE MACROECONÓMICA

▪ Economia Internacional

O primeiro semestre de 2010 fica marcado por mudanças na confiança dos consumidores, principalmente Europeus. Por um lado a revisão em baixa dos ratings da dívida pública de países como Portugal, Espanha e Grécia decorrente de uma grave crise ao nível do sector bancário reduziram a confiança dos consumidores. Esta situação levou à criação de um fundo de estabilidade por parte da União Europeia e do FMI de forma a apoiar situações como a da Grécia e prevenir males maiores. Por outro lado a forte prestação da Alemanha durante todo o semestre e em especial no segundo trimestre permitiu anular em certa parte o efeito “Grécia”, aumentando desta forma os níveis de confiança dos consumidores.

De notar também o forte contributo das economias emergentes como impulsionadoras da saída da crise devido aos seus consistentes resultados, sendo notória a sustentação neste tipo de economias.

▪ Economia Americana

A economia americana no primeiro semestre de 2010 fica marcada pela recuperação da recessão vivida nos últimos anos. No primeiro trimestre a economia americana cresceu a um ritmo anualizado de 2,7%, no segundo trimestre a economia americana cresceu cerca de 3,6% anualizado. Uma média de 3% e ainda que este seja um valor modesto é um valor positivo e digno de destaque para períodos futuros.

O optimismo tem guiado os líderes americanos que consideram que as medidas tomadas irão conduzir à recuperação definitiva do país.

O emprego cresceu de forma consistente em 5 meses consecutivos de 2010 depois de medidas que resultaram na perda mensal de 750.000 empregos em 2009. O mercado imobiliário por sua vez começou a perder força uma vez que o incentivo governamental para compra de casa foi retirado. Consistente com a política de estímulo da economia e do consumo as taxas de juro apresentaram-se perto de zero. De notar a valorização do Dollar face ao Euro valendo no final do semestre cerca de 1,226 Euros. Apesar da recuperação os índices Dow Jones, Nasdaq e o S&P 500 desceram cerca de 10%.

▪ Economia da zona euro

Nos primeiros seis meses de 2010 a economia da zona euro verificou um aumento geral do PIB, em especial no segundo trimestre, valores impulsionados pela prestação Alemã, a economia com maior peso a nível europeu.

A instabilidade voltou a aparecer a nível europeu, com os países do sul, como Portugal, Espanha e Grécia a serem protagonistas, principalmente a Grécia que atravessou uma forte crise bancária apenas com menos efeitos devido ao forte apoio e suporte de outras economias europeias.

2. ANÁLISE MACROECONÓMICA

A falta de liquidez nos mercados monetários e de crédito fez-se sentir na Europa, onde a aversão ao risco foi constante durante o semestre.

Este semestre fica também marcado pela criação e implementação a nível geral de medidas de austeridade que visavam sustentar o crescimento e enfrentar os desafios actuais através de, numa fase inicial, contenção de despesas publicas. De notar os aumentos consistentes da euribor, a taxa a 3 meses aumentou de 0,63% para 0,77%.

▪ Japão

Tradicionalmente uma das maiores economias mundiais, o Japão nos últimos anos tem enfrentado fortes desafios sociais e económicos. Na última década o crescimento populacional tem diminuído, verificam-se menos nascimentos e a população está envelhecida e com elevada longevidade. A nível económico o país continua a debater-se com uma elevada dívida pública que tem apresentado valores acima dos 150% do PIB nos últimos anos.

O primeiro semestre de 2010 fica marcado por uma forte desaceleração do PIB, em especial no 2º trimestre. O PIB expandiu-se apenas 0,4%, muito abaixo do esperado, caindo 0,9% durante o 2º trimestre. Neste cenário a China supera o Japão, tornando-se a maior economia asiática.

O Japão continua a lidar com problema como a estagnação do consumo, queda de exportações e o processo de deflação e desvalorização do lene.

▪ Economia Nacional

A nível nacional, o semestre fica marcado pelas medidas de austeridade e contestação a estas mesmas medidas.

O índice PSI-20 seguiu a tendência dos vários índices europeus e mundiais e desceu, passando de 14,8% para 12,8%. Apesar da situação as exportações aumentaram e o PIB aumentou, o que ajudou a restabelecer parte da confiança dos consumidores.

Devem ser referidos os “*Stress tests*” efectuados na banca, onde Portugal registou um bom resultando. Estes testes são um indicador positivo para o país uma vez que evidenciam a solidez do sistema bancário.

▪ Angola

O ano de 2010 em Angola está a ser marcado pelo crescimento da indústria. A indústria petrolífera é a mais importante do país e a que mais cresce, contudo a industria não petrolífera já se apresenta bastante robusta e está a ajudar o desenvolvimento do país. De realçar que durante 2010, Angola se tornou o principal fornecedor de petróleo da China, ultrapassando a Arábia Saudita. Situação que tem melhorado a balança comercial do país e a posição fiscal e económica.

Durante o primeiro semestre a economia desenvolveu-se e cresceu, prevendo-se que o PIB aumente cerca de 7% no final do ano. De notar também a elevada taxa de inflação, situada entre os 12% e os 15%.

2. ANÁLISE MACROECONÓMICA

▪ Brasil

No primeiro semestre de 2010, a economia brasileira fica marcada pelas incertezas externas em relação às medidas proteccionistas e de austeridade que influenciaram a economia do país.

De realçar a forte redução do Ibovespa, principal índice bolsista em cerca de 11,16%, principalmente influenciada no segundo trimestre por dois motivos, acções de empresas *blue chips* e da já referida incerteza externa. Ainda assim e apesar da prestação do índice os resultados das principais empresas locais foram bastante positivos durante o primeiro semestre. De notar que as taxas de juro brasileiras se mantêm bastante elevadas.

O Real apresentou uma variação positiva face ao Euro e ao Dollar, de 12,09% e 3,46% respectivamente.

▪ Espanha

Durante o primeiro semestre de 2010, Espanha continuou envolta num clima económico adverso, o PIB aumentou ligeiramente durante o semestre cerca de 0,2%. De notar que ainda que seja reduzido este número marca a saída de recessão, sendo o maior aumento desde o primeiro trimestre de 2008 depois de sucessivas contracções.

Outro dos factos que marca este primeiro semestre é o nível de desemprego, atingindo uns históricos, 20,1%,

significando um aumento 0,4% em relação ao período anterior. Apesar deste elevado número foram criados no segundo semestre 82.700 postos de trabalho.

▪ Mercados Financeiros

O primeiro semestre de 2010 fica marcado por sinais de retoma a nível económico apesar de medidas proteccionistas ainda serem verificadas. Com os avanços nas principais economias como a Americana e a zona euro perspectivam-se bons desenvolvimentos numa conjuntura ainda muito fragilizada pelos recentes acontecimentos. Contudo e apesar da situação os principais índices económicos mundiais de forma geral reduziram face ao período transacto.

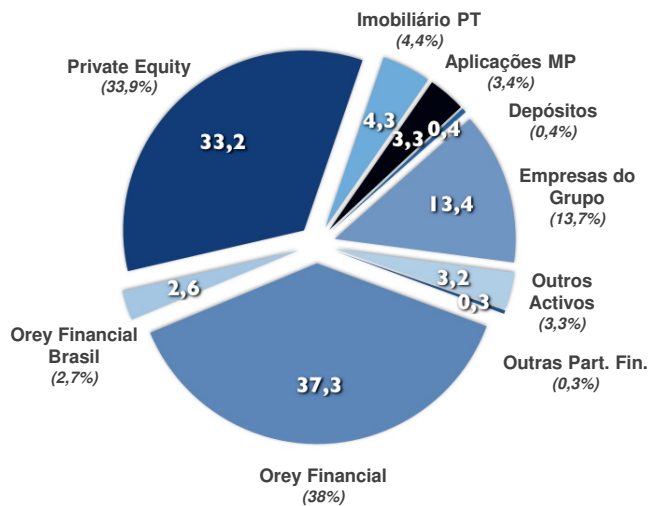
De destacar que as trocas comerciais a nível mundial aumentaram, muito devido aos países emergentes. Estes países tiveram um papel fundamental, principalmente os BRIC's – Brasil, Rússia, Índia e China, nos resultados do primeiro semestre uma vez que promoveram e impulsionaram estas trocas.

3. ALOCAÇÃO DE RECURSOS E INVESTIMENTOS

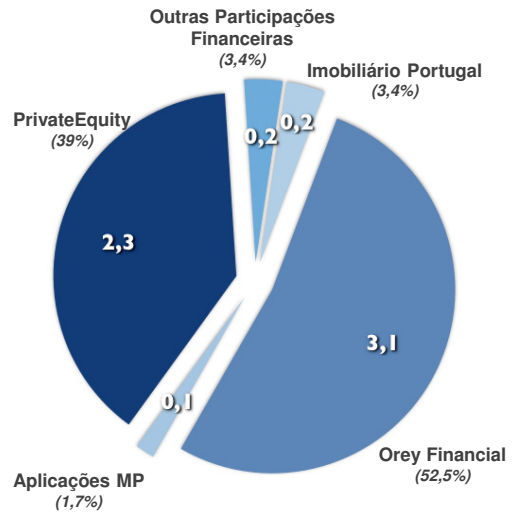
A alocação de recursos e investimentos apresentada de seguida refere-se à perspectiva de investimentos da Sociedade Comercial Orey Antunes e das respectivas Rentabilidades.

Esta visão está de acordo com o novo posicionamento da Sociedade como *Holding* de Investimentos, após a reestruturação estar completa

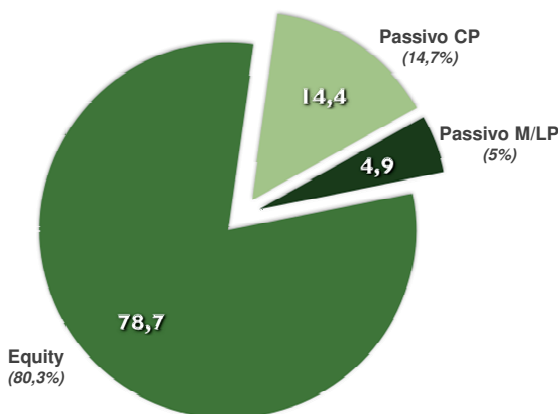
ACTIVOS



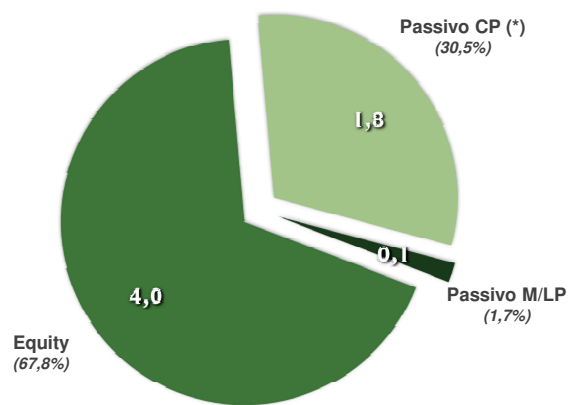
RENTABILIDADE



PASSIVO



RETORNO CAPITAL PERMANENTE



(*) Inclui os custos não imputados da SCOA

4. PRINCIPAIS FACTOS

ACTIVIDADE CONSOLIDADA

No final do primeiro semestre de 2010, destacam-se os seguintes factos em comparação com o mesmo período do ano anterior:

- Os **resultados líquidos consolidados atingiram o valor histórico de 4,005 milhões de Euros**, crescendo praticamente 19 vezes quando comparados com igual período de 2009, em que foram de 0,215 milhões de Euros;
- É de realçar que este aumento significativo dos **resultados globais** acontece perante uma conjuntura económica difícil e com a subsistência da instabilidade nos mercados financeiros;
- O **EBT** aumentou 1.014% passando de 0,415 milhões de Euros em 2009 para 4,628 milhões de Euros em 2010;
- O **EBIT** teve um acréscimo de 2.163%, passando de 0,2 milhões de Euros em 2009 para 4,535 milhões de Euros em 2010;
- O **EBITDA** cresceu 514%, passando de 0,821 milhões de Euros para 5,045 milhões de Euros em 2010;
- A **margem bruta** consolidada teve um crescimento de 24%, tendo atingido, neste primeiro semestre, os 13,018 milhões de euros;
- As **vendas e prestações de serviços** consolidadas cresceram 32%, correspondendo a um valor de 37,855 milhões.

ÁREA FINANCEIRA

- Os activos sob gestão e as comissões líquidas da **Orey Financial** aumentaram 60% e 121%, respectivamente;
- O volume de transacções da **corretagem** em Portugal e Espanha aumentou 117%;
- Os activos sob gestão e as comissões líquidas da **Orey Financial Brasil**, aumentaram 24% e 18%, respectivamente;

ÁREA NÃO FINANCEIRA

- A **Horizon View** aumentou a margem bruta em 16%;
- A actividade da área de **representações técnicas navais e de segurança** teve um aumento de 120% nas vendas e 75% na margem bruta. Esta evolução é resultado sobretudo da aquisição da empresa Contrafogo, Soluções de Segurança, SA;
- As **representações técnicas industriais** registaram um aumento de 54%;
- A actividade global em **Angola** teve um crescimento de 12%;
- Em Espanha, já se denota alguma alteração positiva com o aumento das Vendas de 50% e do aumento da Carga Geral de 109%.

5. INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Demonstração de Resultados consolidada (Unidade Monetária - Euro)	Jun. 2010	Jun. 2009	10/09 (%)
Vendas e Prestações de serviços	37.854.852	28.778.653	32%
Custo das Vendas e Subcontratos	-24.837.347	-18.260.987	36%
Margem Bruta	13.017.505	10.517.666	24%
Outros proveitos operacionais	4.382.504	665.834	558%
Outros custos operacionais	-12.354.600	-10.362.343	19%
EBITDA	5.045.410	821.158	514%
Amortizações do exercício	-509.491	-620.733	-18%
EBIT	4.535.918	200.424	2163%
Ganhos/ (Perdas) financeiras	92.112	214.914	57%
EBT	4.628.030	415.338	1014%
Impostos sobre Lucros	-550.517	-189.958	190%
Resultados das oper. em continuidade	4.077.513	225.380	1709%
Resultados de oper. descontinuadas	-5.727	0	0%
Interesses Minoritários	-66.039	-9.997	561%
Resultados Líquidos	4.005.747	215.383	1760%
ROE	13,9%	0,8%	13,1 p.p.
ROA	5,3%	0,3%	5,0 p.p.
Cash-flow	4.864.123	1.229.084	295,8%
Margem Bruta (em %)	34,4%	36,5%	-2,2 p.p.
Cost-to-Income	94,9%	98,5%	-3,6 p.p.
Resultados Financeiros/Margem Bruta	0,7%	3,7%	-3,0 p.p.
EBITDA/Vendas	13,3%	2,3%	11,1 p.p.
Margem EBITDA	38,8%	6,2%	32,6 p.p.

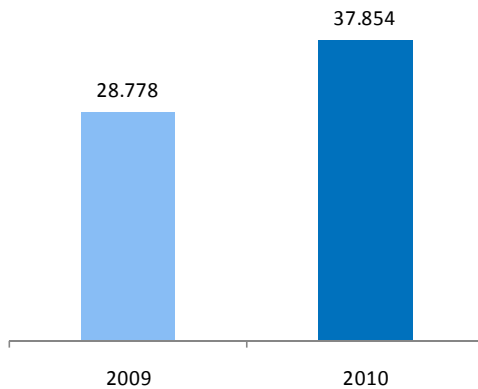
6. VOLUME DE NEGÓCIOS E MARGEM BRUTA

O volume de negócios atingiu os 37,9 milhões de Euros no primeiro semestre de 2010, um aumento de 32% face ao ano de 2009.

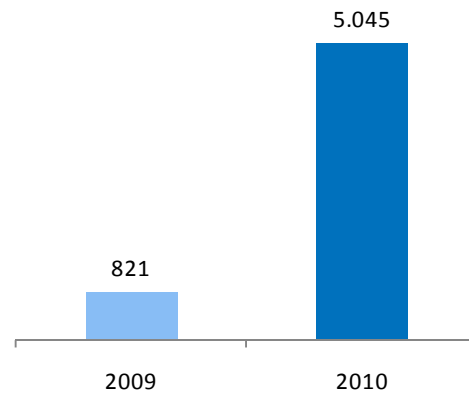
A margem bruta consolidada do Grupo foi de 13,0 milhões de Euros, registando um aumento de 24% quando comparada com o mesmo período de 2009.

O EBITDA do Grupo Orey foi de 5,0 milhões de Euros no primeiro semestre de 2010, um valor significativamente superior aos 0,82 milhões verificados em 2009.

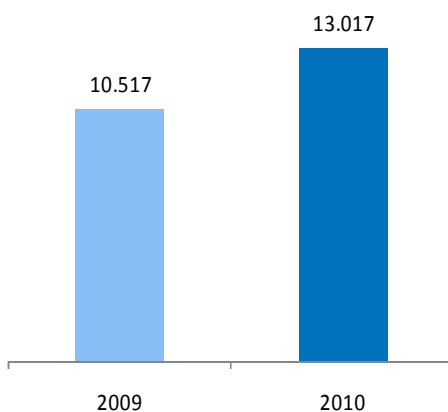
Volume de Negócios



EBITDA



Margem Bruta



7. RECURSOS HUMANOS

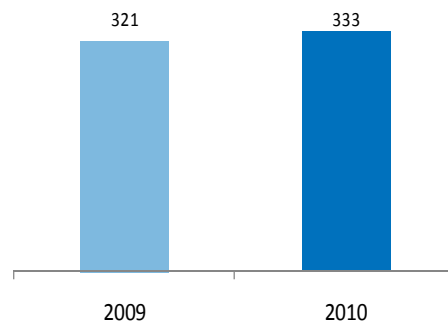
O Capital Humano do Grupo Orey constitui um dos factores diferenciadores e de sucesso da Organização.

A 30 de Junho de 2010 o número de colaboradores do grupo por área de negócio era o seguinte:

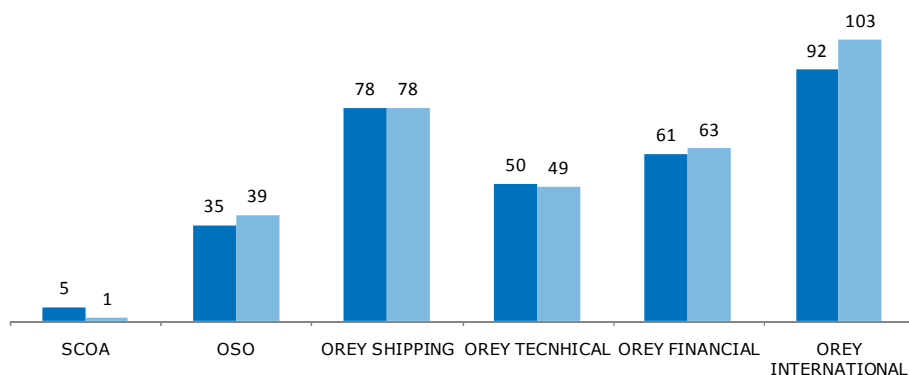
Holding		Sub-holdings				Total
SCOA	OSO	Orey Shipping	Orey Technical	Orey International	Orey Financial	
1	39	78	49	103	63	333

Em Junho de 2010, o número de colaboradores do Grupo era de 333.

Face a Dezembro de 2009, verifica-se um aumento de 3,7% (321 para 333).



A repartição por Sub Holding está organizada da seguinte forma:



8. ÁREAS DE NEGÓCIO

ÁREA FINANCEIRA

OREY FINANCIAL

A Orey Financial presta serviços de Gestão de Carteiras, Gestão de Fundos de Investimento, Gestão de Fundos de *Private Equity*, e Corretagem *online*.

A 30 de Junho de 2010 e de 2009, o total dos activos sob gestão dos fundos de investimento e das comissões líquidas era o seguinte:

Activos sob Gestão	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Fundos de Investimento	42.550	41.850	1,7%
Gestão de Carteiras	60.499	62.255	-2,8%
Corretagem	34.666	13.469	157,4%
Private Equity	50.436	-	-
Total Gerido	188.151	117.575	60,0%

(Milhares de Euros)

Comissões Líquidas*	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Portugal	2.748	1.244	120,9%

(Milhares de Euros)

* Inclui comissões que não estão relacionadas com os activos sob gestão

Gestão de carteiras

Neste segmento de negócio e comparativamente com 2009, há a realçar uma ligeira diminuição do volume de

activos sob gestão e um aumento no número de clientes, como se ilustra de seguida:

Gestão de Carteiras	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Activos sob Gestão *	60.499	62.255	-2,8%
Número de clientes	128	113	13,3%

(Milhares de Euros)

* Exclui acções da Sociedade Comercial Orey Antunes pertencentes a clientes.

A diminuição dos activos sob gestão deveu-se principalmente ao efeito de mercado, através da desvalorização dos títulos que compõem a carteira, sendo o restante o resultado de depósitos líquidos de clientes

no valor de 8.472.654 euros. O aumento do número de clientes deve-se à entrada de 28 novos clientes e ao encerramento de 13 contas durante este período.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

Gestão de Fundos de Investimento

Gestão de Fundos de Investimento	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Activos sob gestão	42.550	41.850	1,7%
<i>(Milhares de Euros)</i>			

Ao nível dos fundos de investimento geridos pelas subsidiárias da Orey Financial em Portugal, no final do primeiro

semestre de 2010, os dados relativamente aos valores patrimoniais geridos são os seguintes:

Gestão de Fundos de Investimento	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Hedge Funds	19.536	15.094	29,4%
Fundos Harmonizados (Portugal)	13	21	-37,6%
Fundos Imobiliários (Portugal)	23.001	26.735	-14,0%
Total Gerido	42.550	41.850	1,7%
<i>(Milhares de Euros)</i>			

Os resultados verificados devem-se ao efeito de mercado e a um aumento no montante sob gestão por parte do Opportunity Fund, o principal hedge fund da Orey. O Fundo Harmonizado encontra-se em fase de liquidação e por tal mantém-se com um reduzido montante sob gestão.

Em relação aos Fundos de Investimento Imobiliário, estes verificaram, no período em análise, uma diminuição de 14%. Este facto deveu-se, principalmente, ao facto de o fundo "REF - Real Estate Fund – Fundo de Investimento Imobiliário Fechado" se encontrar em fase de liquidação desde Maio do corrente ano, tendo ocorrido a 29

de Abril uma redução de capital no montante total de 3.512.259,20€. A decisão de liquidação do Fundo foi tomada pela Sociedade Gestora no melhor interesse dos participantes do Fundo.

Os restantes fundos imobiliários mantêm-se em actividade, de acordo com as respectivas políticas de gestão:

- Orey Reabilitação Urbana – FIIF;
- Orey CS – FEIIF;
- Incity – FEIIF;
- Clavis – FEIIF.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

Corretagem

Na corretagem verificou-se um aumento significativo no número de clientes que se

reflectiu nas comissões líquidas, dada a corrente situação dos mercados.

Corretagem	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Activos sob gestão	34.666	13.469	157,4%

Corretagem Portugal	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Volume de transacções (CFD e FX)	18.352.563	10.198.350	80,0%
Nº de Contratos Futuros	11.764	11.924	-1,3%

Corretagem Espanha	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Volume de transacções (CFD e FX)	5.073.058	608.834	733,2%
Nº de Contratos Futuros	1.238	22	5527,3%

Corretagem Portugal	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Número de clientes	1.120	563	98,9%
Comissões Líquidas Acumuladas	1.642	586	180,3%

Corretagem Espanha	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Número de clientes	331	41	707,3%
Comissões Líquidas Acumuladas	342	38	802,3%

(Milhares de Euros)

O crescimento verificado na área da Corretagem surge como resultado da estratégia actualmente em prática direccionada para a corretagem *online* (Orey iTrade) com a prestação de um serviço de valor acrescentado ao cliente.

O crescimento verificado, quer ao nível de número de clientes, quer ao nível de volumes de transacções efectuadas, foi muito significativo e resultado de um esforço de marketing e disciplina de trabalho importantes, principalmente num período marcado por um decréscimo global

dos volumes de transacções e diminuição das exposições ao risco por parte da generalidade dos investidores.

Em Espanha, os resultados estão a aparecer tal como planeado, notando-se já um aumento significativo no número de clientes, no valor de comissões e no número de transacções. A estratégia reflecte o sucesso das mesmas técnicas de angariação de clientes aplicadas em Portugal, focando principalmente a actuação através de canais de distribuição *online*.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

Private Equity

No seguimento da implementação do plano estratégico 2009 – 2012 foram constituídas pela Orey Financial as sociedades de direito luxemburguês Orey Capital Partners I SCA SICAR (sociedade de capital de risco) e Orey Capital Partners GP Sàrl (sociedade gestora da sociedade de capital de risco) com o objectivo de gerir através de veículos de capital de risco as participações das áreas de negócio tradicionais do grupo Orey.

O Orey Capital Partners GP Sàrl assinou com a Sociedade Comercial Orey Antunes um mandato para a gestão das participações relativas às áreas de shipping e de representações técnicas. Este

mandato vigorará até ao momento em que todas estas participações sejam transferidas para a sociedade de capital de risco Orey Capital Partners I SCA SICAR.

O objectivo desde mandato é o de gerir desde o primeiro momento estas participações dentro do quadro normal das entidades que gerem capital de risco e utilizando as melhores práticas da indústria de private equity.

A 30 de Junho de 2010 o valor do conjunto de activos financeiros sob o mandato de gestão corresponde a 50,4 milhões de Euros.

Private Equity	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Activos Sob Gestão	50.436	-	-
Comissões Líquidas	268	-	-

(Milhares de Euros)

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

OREY FINANCIAL BRASIL

A Orey Financial Brasil presta serviços de Gestão de Carteiras, Gestão de Fundos de Investimento, *Corporate Finance* e *Family Office*.

A 30 de Junho de 2010 e de 2009, o total dos activos sob gestão dos fundos de investimento e das comissões líquidas era o seguinte:

Activos sob Gestão	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Gestão de Carteiras	137.918	89.701	53,8%
Gestão de Fundos de Investimento	20.791	38.670	-46,2%
Total Gerido	158.709	128.371	23,6%

(Milhares de Euros)

Comissões Líquidas*	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Brasil	914	778	17,5%

* Inclui comissões que não estão relacionadas com os activos sob gestão

(Milhares de Euros)

Gestão de carteiras

Neste segmento de negócio e comparativamente com 2009, há a realçar

um aumento do volume de activos sob gestão, como se ilustra de seguida:

Gestão de Carteiras	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Activos sob Gestão	137.918	89.701	53,8%
Número de clientes	283	205	38,0%

(Milhares de Euros)

A actividade de gestão de carteiras de investimento da Orey Financial Brasil apresentou uma variação percentual positiva de 53,8% em Euros e 24,0% em moeda local, comparando-se o primeiro semestre de 2009 e 2010. Este crescimento foi motivado pela recuperação dos valores dos activos no mercado local e, fundamentalmente, através da entrada de novos recursos ao longo do ano de 2009 e

do primeiro semestre de 2010. O acumulado de captação de recursos no ano anterior ascende, aproximadamente, a 28 milhões de Euros. Em relação ao número de clientes houve uma recomposição da base em relação ao período pré-crise de 2008. Atingiram-se os 283 clientes, o que corresponde a um incremento de 78 clientes no período em observação.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

Gestão de Fundos de Investimento

Gestão de Fundos de Investimento	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Activos sob gestão	20.791	38.670	-46,2%

(Milhares de Euros)

Ao nível dos fundos de investimento geridos pela Orey Financial Brasil, a 30 de Junho de 2010, os dados relativamente aos

valores patrimoniais geridos eram os seguintes:

Gestão de Fundos de Investimento	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Orey Multigestor	10.843	9.259	17,1%
Orey Previdência	2.245	1.627	38,0%
Orey Acções Brasil	598	758	-21,1%
Orey Crédito	3.205	0	100,0%
Orey Renda Fixa	3.489	2.252	54,9%
Orey Obrigações Brasil	411	24.773	-98,3%
Total Gerido	20.791	38.670	-46,2%

(Milhares de Euros)

O mercado local no primeiro semestre de 2010 foi marcado pelas incertezas económicas decorrentes da fragilidade fiscal de alguns países que integram a Zona Euro, pela expectativa acerca das novas regras prudenciais para os Bancos e o seu impacto, nomeadamente, sobre as Instituições Financeiras Europeias, e pela incógnita sobre a continuidade da incipiente recuperação económica dos Estados Unidos.

Estas situações nos mercados externos, aliadas à redefinição da política monetária do Banco Central do Brasil, em relação à provável redução do ritmo económico do país, e ao início do processo eleitoral presidencial, contribuíram para um semestre de indefinições e ausência de claras tendências nos mercados locais. O

conservadorismo ditou o rumo das decisões dos investidores, tanto locais, como estrangeiros, em relação ao mercado brasileiro.

A performance do principal índice do mercado bolsista local, o Ibovespa, no primeiro semestre de 2010 foi negativa em 11,16%. A queda do índice foi intensificada no segundo trimestre, influenciada pelas acções de empresas *blue chips*, como a Petrobrás e a Vale do Rio Doce, e o comportamento dos mercados internacionais. No entanto, este facto não caracteriza uma tendência negativa, pois as empresas locais continuam com boas perspectivas no médio e longo prazo, sobretudo nos sectores ligados às infra-estruturas.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

No que respeita ao mercado local de juros, recentemente os níveis de consumo abrandaram, o que coloca em risco a trajectória de alta da taxa de juros básica (Selic) programada pelo Banco Central do Brasil para o ano de 2010, com o claro objectivo de manter a inflação dentro das metas estabelecidas. Os actuais 10,75% passariam, de acordo com expectativas de mercado, para valores próximos de 12,50% no final de 2010. Contudo, face a esta redução do consumo, é consensual que esta tendência não se irá materializar e o mercado aguarda apenas mais um aumento da Selic para valores próximos dos 11,50%.

Em relação às principais moedas, como o Dólar Norte-Americano (USD) e o Euro (EUR), o Real (BRL) apresentou variações de 3,46% e 12,09%, respectivamente, durante o primeiro semestre de 2010. Esta situação foi reflexo da turbulência económica na Zona Euro que depreciou a moeda única europeia face a outras moedas, incluindo o Real.

Em relação aos fundos de investimento geridos pela Orey Financial Brasil observou-se uma redução de 46,2% em Euros. Esta redução é justificada pela conclusão no final do mês de Junho do produto Orey7 que era o investidor único do fundo Orey Obrigações do Brasil

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

ÁREA NÃO FINANCEIRA

PRIVATE EQUITY

Transportes & Logística

No sector da navegação, a Orey está presente em Portugal, Espanha e Angola, investindo em diferentes tipos de serviços:

Linhas Regulares, Trânsitos Marítimos e Aéreos, Agenciamento de Navios e Logística.

I. Horizon View

A Horizon View actua em Portugal e presta serviços de agenciamento e linhas regulares e serviços de trânsitos marítimos, aéreos e de logística e de produtos industriais de fluxo continuado.

A 30 de Junho de 2010, o volume de vendas destas áreas de negócio totalizava 17,497 milhões de Euros, o que representa um aumento de 37,3% relativamente ao mesmo período do ano anterior

Vendas	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Linhas Regulares	1.143	433	164,3%
Trânsitos	8.722	5.224	67,0%
Agenciamento	7.204	6.685	7,8%
Logística	356	343	3,7%
Outros	71	60	18,6%
Total	17.497	12.745	37,3%

(Milhares de Euros)

A margem bruta totalizou 2,562 milhões de Euros, o que representa um aumento de 15,5% em relação a 30 de Junho de 2010.

O seu detalhe por área de actuação é o seguinte:

Margem Bruta	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Linhas Regulares	220	100	120,4%
Trânsitos	908	697	30,3%
Agenciamento	1.199	1.195	0,3%
Logística	168	171	-1,8%
Outros	67	56	20,2%
Total	2.562	2.219	15,5%

(Milhares de Euros)

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

Trânsitos

Os principais dados neste segmento de actividade são:

Trânsitos	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Marítimos			
Vendas	8.396	5.004	67,8%
Margem Bruta	750	581	29,1%
Carga Contentorizada (TEUs)	12.511	5.975	109,4%
Aéreos			
Vendas	326	221	47,7%
Margem Bruta	158	116	36,1%
Carga (Kg.)	164.563	140.707	17,0%
Vendas Totais	8.722	5.224	67,0%
Margem Bruta Total	908	697	30,3%

(Milhares de Euros)

Nos primeiros 6 meses do ano, a área de negócio dos Trânsitos aumentou a margem bruta em 30,3%, comparativamente ao mesmo período de 2009.

Nos trânsitos marítimos, as vendas a Junho de 2010 tiveram um aumento de 67,8% relativamente a Junho de 2009, atingindo um montante 8,4 milhões de Euros. A margem bruta atingiu um montante de 0,75 milhões de Euros, significando um aumento de 29,1% face ao período homólogo de 2009.

Durante o primeiro semestre de 2010 tem sido conseguido um aumento bastante significativo no volume da carga contentorizada. Esta evolução positiva

reflecte a conquista de novos tráfegos e também o esforço comercial da diversificação da carteira de clientes, que já começa a evidenciar-se.

Nos trânsitos aéreos conseguiu-se, neste primeiro semestre de 2010, uma evolução positiva na actividade, que se reflectiu quer nas vendas quer na margem.

Neste segmento, as vendas atingiram 326 milhares de Euros, tendo-se registado um aumento de 47,7%, comparativamente com o período homólogo de 2009. Em termos de margem bruta este segmento atingiu 158 milhares de Euros, o que representa um aumento de 36,1%.

Agenciamento

Em 30 de Junho de 2010, o número de navios agenciados e a margem bruta

tiveram a seguinte evolução, relativamente a 30 de Junho de 2009:

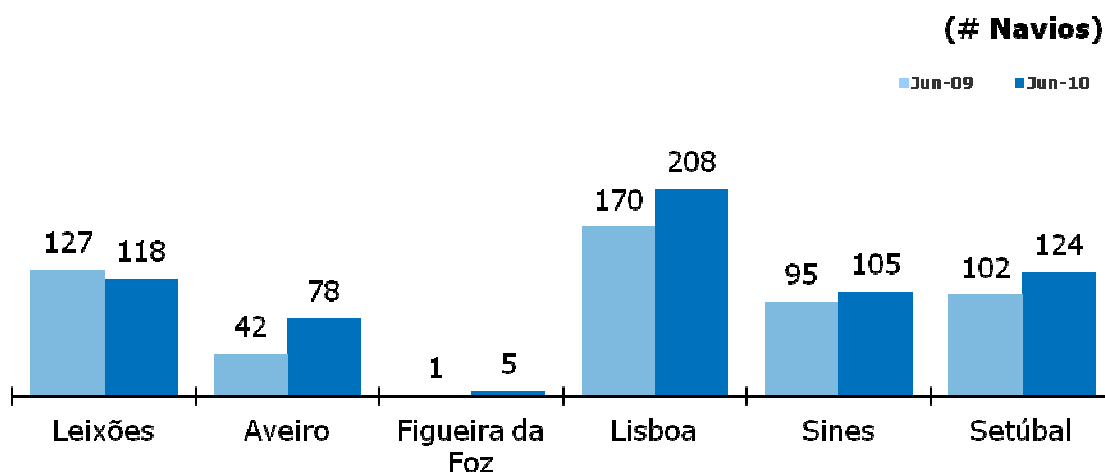
Agenciamento	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Vendas	7.204	6.685	7,8%
Margem Bruta	1.199	1.195	0,3%
Escalas (Número de Navios)	638	537	18,8%

(Milhares de Euros)

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

A actividade de agenciamento cresceu 7,8% ao nível das prestações de serviço e 18,8% em relação ao do número dos navios agenciados, no primeiro semestre de 2010.

O detalhe relativamente ao número de navios agenciados por porto de actuação, foi a seguinte:



Logística

A 30 de Junho de 2010 e 2009, o detalhe das vendas e margem bruta da Logística foi

o seguinte:

Logística	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Vendas	356	343	3,7%
Margem Bruta	168	171	-1,8%
Toneladas Manuseadas	20.528	14.755	39,1%

(Milhares de Euros)

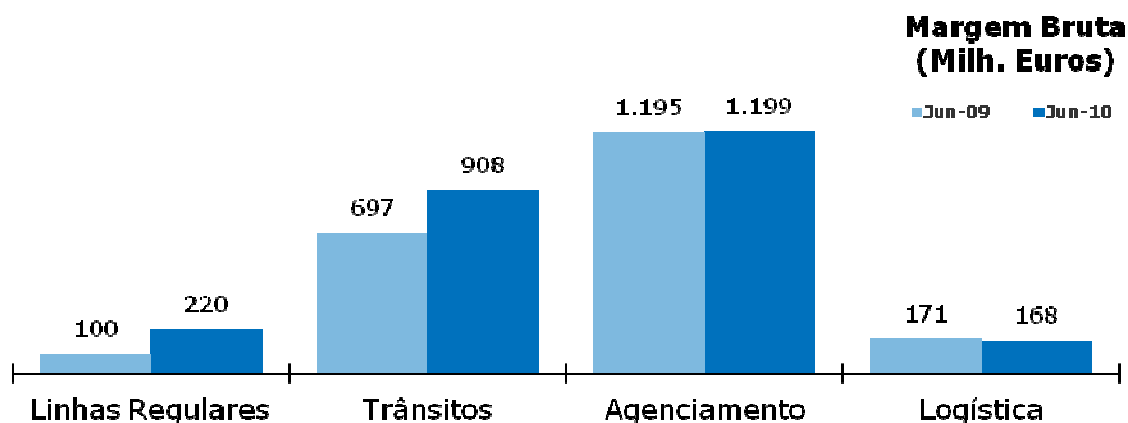
No segmento da Logística a margem bruta evidencia uma ligeira quebra apesar do

aumento das toneladas manuseadas e do volume das prestações de serviço.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

Ao nível da margem bruta há a destacar o desempenho das áreas de trânsitos e

linhas regulares.



Linhas Regulares

A evolução dos principais dados de negócio neste segmento de actuação foi a seguinte,

comparativamente a 30 de Junho de 2010:

Linhas Regulares	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Vendas	1.143	433	164,3%
Margem Bruta	220	100	120,4%
Carga Contentorizada (TEUs)	7.057	692	919,8%

(Milhares de Euros)

No segmento das linhas regulares as vendas e margem bruta aumentaram

164,3% e 120,4% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

II. Angola

Em Angola, o Grupo Orey está presente nos segmentos dos Trânsitos, Agenciamento de Navios e Transportes e Distribuição.

No primeiro semestre de 2010 foram agenciados 84 navios face a 77 no mesmo período de 2009.

O número de viaturas movimentadas decresceu 30% face ao mesmo período de 2009.

A evolução das vendas e margem bruta foi a seguinte, comparativamente a 30 de Junho de 2009:

Angola	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Vendas	10.533	9.440	11,6%
Margem Bruta	4.301	3.919	9,8%
Dos quais:			
Trânsitos	2.080	83	2404,1%
Agenciamento	247	1.003	-75,4%
Logística	1.956	2.799	-30,1%
(Milhares de Euros)			
Carga rolante (Viaturas)	14.512	20.724	-30,0%
Navios Agenciados	84	77	9,1%

(Milhares de Euros)

O volume de vendas atingiu um valor 10,53 milhões de Euros em Junho de 2010, o que significa um aumento de 11,6% em relação

ao mesmo período de 2009, enquanto a margem bruta cresceu 9,8% face ao período homólogo.

III. Espanha

O Grupo Orey está presente em Espanha através das sociedades Orey Shipping S.L. que opera na área de trânsitos e de consignação e da Agemasa – Agencia Marítima de Consignaciones, S.A., que opera na área das Operações Portuárias e que detém duas concessões (Reina Victoria e Príncipe das Astúrias até 2030) no Porto de Bilbao para a exploração de um

Terminal de carga geral. Em Fevereiro de 2008 a Orey anunciou a alienação de 50% do capital da Agemasa, à Marítima del Mediterráneo S.A. (MARMEDSA), passando esta actividade a ser contabilizada pelo método proporcional, a partir de 1 de Janeiro de 2008.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

Desta forma, a informação apresentada corresponde à totalidade da actividade desenvolvida pela Agemasa em 2010, sendo que, desta, o grupo Orey apropria apenas 50%.

Em 30 de Junho de 2010, os principais os valores da actividade total desenvolvida em Espanha são os seguintes:

Espanha	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Vendas	4.901	3.262	50,3%

(Milhares de Euros)

Os dados relativos a **Operações Portuárias** são os apresentados abaixo:

Operações Portuárias	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Vendas	3.918	2.757	42,1%
EBITDA	-219	-917	76,1%
Carga Geral (Tons.)	306.217	146.221	109,4%

(Milhares de Euros)

No ano de 2009 o Porto de Bilbao sofreu uma forte quebra na carga convencional não contentorizada. Todas as Empresas do Porto foram afectadas, sendo-o a Agemasa particularmente visto os seus clientes terem tido uma redução de actividade superior à da concorrência.

No primeiro semestre de 2010 a carga movimentada aumentou consideravelmente devido ao crescimento da economia regional e à forte actividade comercial desenvolvida pela empresa

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

NAVAL E SEGURANÇA

No sector naval e segurança, o Grupo Orey está presente em diferentes áreas, tais como equipamentos navais e segurança no mar e combate a incêndios.

A evolução dos principais dados neste segmento de negócio foi a seguinte, comparativamente com os primeiros 6 meses de 2009:

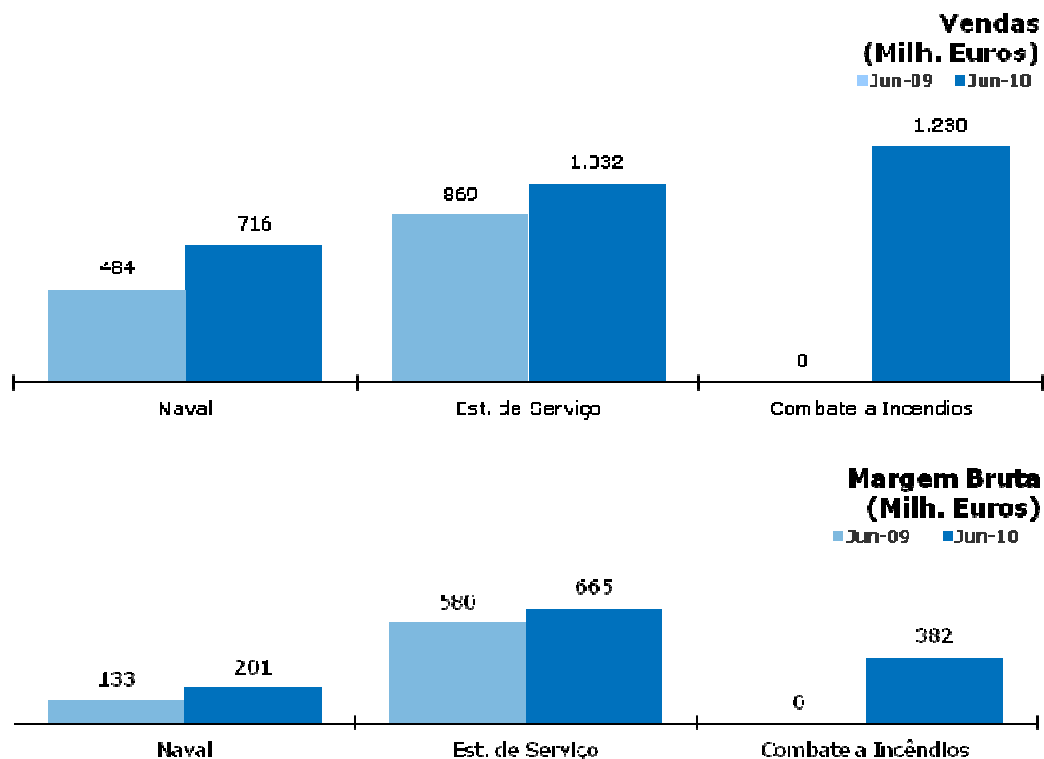
Técnicas Navais	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Vendas	2.977	1.353	120,1%
Margem Bruta	1.248	713	75,1%
(Margem Bruta em %)	41,9%	52,7%	-20,5%

(Milhares de Euros)

As vendas registaram um aumento de 120,1% face ao período homólogo de 2009 e a margem bruta registou um aumento de 75,1% para o mesmo período comparativo. Este aumento foi em parte causado pela aquisição da Contrafogo – Soluções de

Segurança, SA durante o exercício de 2009.

A repartição por segmento de negócio é a seguinte:



8. ÁREAS DE NEGÓCIO

I. Naval

A evolução dos principais dados neste segmento de negócio foi a seguinte, comparativamente com os primeiros 6 meses de 2009:

Naval	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Vendas	716	484	47,9%
Margem Bruta	201	133	50,8%
(Margem Bruta em %)	28,1%	27,6%	2,0%

(Milhares de Euros)

As vendas registaram um aumento de 47,9% face ao período homólogo de 2009 e a margem bruta registou um aumento de 50,8% para o mesmo período comparativo. Este incremento deve-se em parte à

incorporação das actividades provenientes da Azimute (empresa já descontinuada e fora do perímetro de consolidação) que foram objecto de trespasse para a Contrafogo.

II. Estações de Serviço

No segmento das estações de serviço, a evolução do volume de vendas e da margem bruta realizadas pelas empresas do Grupo Orey foi a seguinte:

Estações de Serviço	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Vendas	1.032	869	18,7%
Margem Bruta	665	580	14,7%
(Margem Bruta em %)	64%	67%	-3,4%
Jangadas Inspeccionadas	1.367	1.245	9,8%

(Milhares de Euros)

As participadas Orey Técnica Serviços Navais, e Contrafogo inspeccionaram, até ao final do primeiro semestre de 2010, 1367 jangadas, distribuídas pelo Algarve, Lisboa, Leixões, Setúbal e Açores, o que significa

um aumento de 9,8% face ao igual período de 2009. Nesta área de negócio existiu um fenómeno similar ao registado na área Naval por via do trespasse da Azimute.

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

III. Combate a Incêndios

A partir do ano de 2009 as representações técnicas passaram a incluir também a área de Combate a Incêndios, através da aquisição da participada Contrafogo. A 30

de Junho de 2010 o detalhe das vendas e da margem bruta desta actividade é o seguinte:

Combate a Incêndios	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Vendas	1.230	-	-
Margem Bruta	382	-	-
(Margem Bruta em %)	31,1%	-	-

(Milhares de Euros)

8. ÁREAS DE NEGÓCIO

INDUSTRIAL

No sector das técnicas industriais, o Grupo Orey está presente nas áreas da petroquímica, monitorização e controlo e águas e saneamento.

Técnicas Industriais	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Vendas	1.489	967	54,0%
Margem Bruta	415	449	-7,7%
(Margem Bruta em %)	27,8%	46,5%	-40,1%

(Milhares de Euros)

I. Petroquímica

Neste segmento os dados referentes às vendas realizadas e margem bruta são os seguintes:

Petroquímica	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Vendas	1.244	824	51,0%
Margem Bruta	350	394	-11,3%
(Margem Bruta em %)	28,1%	47,8%	-41,3%

(Milhares de Euros)

O volume de vendas aumentou cerca de 51% e a margem bruta diminuiu cerca de 11,3% em comparação com o mesmo período de 2009.

II. Águas e Saneamento e Monitorização e Controlo

No segmento das Águas e Saneamento e Monitorização e Controlo a evolução das vendas e margem bruta foi a seguinte:

Águas e Saneamento e Monitorização e Controlo	Jun-10	Jun-09	10 vs 09
Vendas	245	143	71,2%
Margem Bruta	65	55	17,7%
(Margem Bruta em %)	26,5%	38,5%	-31,3%

(Milhares de Euros)

O volume de vendas e a margem bruta aumentaram cerca de 71,2% e 17,7%, respectivamente, em comparação com o mesmo período de 2009.

9. EVENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NO ANO (INCLUINDO POSTERIORES)

06 | 01

A 6 de Janeiro a Orey informou sobre alterações na composição dos seus órgãos sociais.

29 | 04

A 29 de Abril a Orey convocou os accionistas para se reunirem em Assembleia Geral a realizar-se no dia 31 de Maio de 2010.

30 | 04

A 30 de Abril a Orey informou sobre os resultados consolidados do exercício de 2009.

31 | 05

A 31 de Maio a Orey informou sobre os resultados consolidados do 1º trimestre de 2010.

31 | 05

A 31 de Maio a Orey informou sobre as deliberações da Assembleia Geral, nomeadamente a prestação de contas e o Relatório das Sociedades de 2009.

01 | 06

A 1 de Junho a Orey informou sobre alterações na composição dos seus órgãos sociais.

24 | 06

A 24 de Junho a Orey informou sobre notação de risco relativa a emissão obrigacionista.

28 | 06

A 28 de Junho a Orey informou sobre emissão de empréstimo obrigacionista.

02 | 07

A 2 de Julho a Orey informou sobre proposta de deliberações da Assembleia Geral de 23 de Julho de 2010.

02 | 07

A 2 de Julho a Orey informou sobre convocatória para a Assembleia Geral de Accionistas a realizar dia 23 de Julho de 2010.

08 | 07

A 8 de Julho a Orey anunciou oferta pública de venda de um máximo de 1.247.224 acções, sujeita ainda a deliberação da Assembleia Geral.

14 | 07

A 14 de Julho a Orey informou sobre redução de capital no montante de €750.000 sujeita ainda a deliberação na Assembleia Geral.

22 | 07

A 22 de Julho a Orey informou sobre aquisição da Secur e Segurvouga.

23 | 07

A 23 de Julho a Orey informou sobre as deliberações da Assembleia Geral realizada a 23 de Julho de 2010.

23 | 07

A 23 de Julho a Orey informou sobre a distribuição de bens da Sociedade e pagamento aos accionistas referente à redução de capital.

26 | 07

A 26 de Julho a Orey informou sobre os resultados da Oferta Pública de Venda reservada a Accionistas.

29 | 07

A 29 de Julho a Orey informou sobre os resultados consolidados do primeiro trimestre

24 | 08

A 24 de Agosto a Orey informou sobre a alteração do acordo com o Grupo Domus

10. ACÇÕES PRÓPRIAS

- Ao abrigo do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que a Sociedade adquiriu, fora de bolsa, durante o exercício 158.707 acções a um preço médio de 1,70 Euros, com o detalhe que segue em baixo. Assim a 30 de Junho de 2010, a Sociedade detém directa e indirectamente 1.277.755 acções.

Acções Próprias	Quantidade	Custo médio	Valor Total
Detidas a 31/12/09 por:			
-SCOA	1.119.048	2,74	3.064.277
Adquiridas a 18/02/10 por:			
-SCOA	158.707	1,70	269.802
Detidas a 30/06/10 por:			
-SCOA	1.277.755	2,61	3.334.079

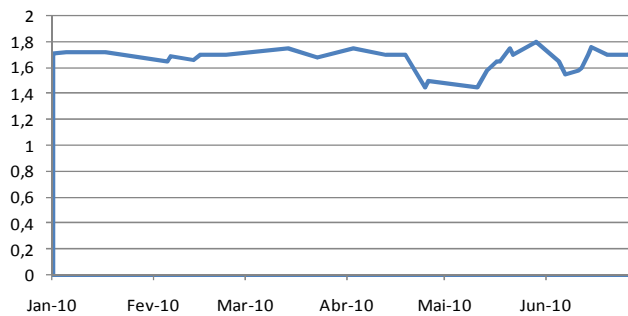
(Unidade Monetária - Euro)

- De referir que a Sociedade em 30 de Julho de 2010 realizou uma oferta publica de venda de acções próprias após a qual passou deter 67.690 acções.

11. EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DO TÍTULO OREY

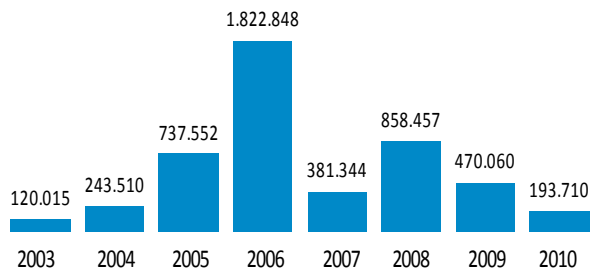
- O capital social da Sociedade Comercial Orey Antunes S.A. durante o período encontrava-se representado por 13.750.000 acções ordinárias, escriturais e ao portador, com o valor nominal de 1 Euro cada, admitidas à cotação no Eurolist by Euronext Lisbon.
- A acção Orey a 30 de Junho apresentava exactamente o mesmo valor do início do período, 1,71 Euros.
- A Sociedade mantém em vigor um contrato de “liquidity provider” com o Caixa – Banco de Investimento, S.A. o qual entrou em vigor em 6 de Janeiro de 2005. Este contrato tem como objectivo proporcionar o aumento da liquidez do título cotado na Eurolist by Euronext Lisbon.

Cotação Orey



- A evolução da liquidez desde o ano de 2003 até Junho de 2010 foi a seguinte:

**Liquidez Orey
(Títulos Transacionados)**



12. Acções e Valores Mobiliários Detidos Pelos Membros Dos Órgãos de Administração e Fiscalização da Sociedade

- (Nos termos do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais e do nº 7 do Artigo 14º do Regulamento n.º 5/2008 da CMVM)

Detém indirectamente 182.510 acções representativas de 1,33% dos direitos de voto, nos termos do Artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários.

Membros do Conselho de Administração	Detidas em 31-12-2009	Adquiridas	Transmitidas	Detidas em 30-06-2010
Duarte Maia de Albuquerque d'Orey	0	0	0	0
Tristão José da Cunha de Mendonça e Menezes	0	0	0	0
Joaquim Paulo Claro dos Santos	0	0	0	0
Juan Celestino Lázaro González	0	0	0	0
Jorge Delclaux Bravo	0	0	0	0
Alexander Somerville Gibson	261.312	0	0	261.312
Miguel Ribeiro Ferreira	0	0	0	0
Francisco Van Zeller	0	0	0	0
Total	261.312	0	0	261.312

Membros do Conselho Fiscal	Detidas em 31-12-2009	Adquiridas	Transmitidas	Detidas em 30-06-2010
José Martinho Soares Barroso	0	0	0	0
Acácio Augusto Lougares Pita Negrão	0	0	0	0
José Eliseu Chasqueira Mendes	0	0	0	0
Nuno de Deus Vieira Paisana Salvador Pinheiro	0	0	0	0
Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.	0	0	0	0
João Carlos Miguel Alves (ROC)	0	0	0	0
Total	0	0	0	0

- **Duarte Maia de Albuquerque d'Orey:** Não detém directamente acções da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.. Detém indirectamente 72,72% dos direitos de voto da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., nos termos do Artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários.

- **Tristão José da Cunha de Mendonça e Menezes:** Não detém qualquer participação na Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

- **Joaquim Paulo Claro dos Santos:** Não detém qualquer participação na Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

- **Juan Celestino Lázaro González:** Não detém qualquer acção directamente.

- **Jorge Delclaux Bravo:** Não detém qualquer participação na Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

- **Alexander Somerville Gibson:** a 30 de Junho de 2010 detém 261.312 acções da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., directa e indirectamente, depositadas na Orey Gestão de Activos, referente à carteira de clientes de gestão discricionária. Foi nomeado Administrador na Assembleia Geral de 31/5/2010.

- **Miguel Ribeiro Ferreira:** a 30 de Junho de 2010 detém 213.442 acções da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., indirectamente através da Invespri SGPS, SA. Foi nomeado Administrador na Assembleia Geral de 31/5/2010.

- **Francisco Van Zeller:** Não detém directamente qualquer participação na Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

13. LISTA DE TITULARES COM PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA

- (Nos termos do Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais e da alínea b) do n.º1 do Artigo 8º do Regulamento n.º 5/2008 da CMVM)
- Em 30 de Julho de 2010, os accionistas detentores de participações qualificadas no capital social da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., eram os seguintes:

Participações Qualificadas	Quantidade	% do Capital Social	% dos direitos de voto
Duarte Maia de Albuquerque d'Orey			
Directamente:	0	0,00%	0,00%
Indirectamente:			
- Orey Inversiones Financieras, SL	4.350.000	31,64%	31,64%
- Triângulo-Mor Consultadoria Económica e Financeira, S.A.	5.304.721	38,58%	38,58%
- Através da Orey Gestão de Activos SGFIM, S.A. Referente a Carteiras de Clientes de Gestão Discricionária	343.981	2,50%	2,50%
SUB-TOTAL	9.998.702	72,72%	72,72%
Jochen Michalski	370.496	2,69%	2,69%
MCFA, SGPS, S.A.	275.000	2,00%	2,00%
SUB-TOTAL	645.496	4,69%	4,69%
TOTAL	10.644.198	77,41%	77,41%

14. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

Declaração

Para os efeitos da alínea c) do nº 1 do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários os abaixo assinados, na sua qualidade de Administradores da sociedade comercial anónima com a firma “SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A.”, sociedade aberta, com sede em Lisboa, na Rua Carlos Alberto da Mota Pinto nº 17, 6º andar A, em Lisboa, com o número único de registo e pessoa colectiva 500255342, declaram que tanto quanto é do seu conhecimento, a informação contida nas demonstrações financeiras condensadas, foi elaborada de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade e das sociedades incluídas no perímetro da consolidação.

Mais declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, o relatório de gestão expõe fielmente a evolução de negócios, do desempenho e da posição da sociedade e das sociedades incluídas no perímetro da consolidação.

Lisboa, 31 de Agosto de 2010

O Conselho de Administração

Duarte Maia de Albuquerque d’Orey
Tristão José da Cunha de Mendonça e Menezes
Joaquim Paulo Claro dos Santos
Juan Celestino Lázaro González
Jorge Delclaux Bravo
Alexander Somerville Gibson
Miguel Ribeiro Ferreira
Francisco Van Zeller

15. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO CONSOLIDADO

ACTIVO	Notas	Jun-10	Dez-09 Aprovado	Dez-09 Ajustado
ACTIVOS NÃO CORRENTES				
Activos Fixos Tangíveis	6	9.880.869	9.905.758	9.905.758
Propriedades de Investimento	7	4.539.490	4.831.926	4.831.926
Goodwill	8	15.375.758	15.375.758	15.375.758
Outros Activos Intangíveis	9	3.505.654	58.244	58.244
Investimentos Financeiros em Associadas	10	229.267	227.869	227.869
Outros Activos Financeiros	11	422.273	457.548	457.548
Activos por Impostos Diferidos	12	1.624.700	1.625.550	1.625.550
Total dos Activos Não Correntes		35.578.011	32.482.654	32.482.654
ACTIVOS CORRENTES				
Inventários	13	2.169.814	1.843.842	1.843.842
Contas a Receber- Clientes	14	13.155.733	12.979.337	10.205.893
Contas a Receber- Outras	15	15.354.246	16.787.008	8.946.582
Diferimentos	15	1.898.192	685.858	685.858
Caixa e Equivalentes de Caixa	16	15.961.293	13.507.659	13.507.659
Total dos Activos Correntes		48.539.279	45.803.703	35.189.834
Activo Total de Unidades Operacionais em Continuidade		84.117.289	78.286.357	67.672.488
Activo Total de Unidades Operacionais em Descontinuação	17	29.949	132.587	132.587
TOTAL DO ACTIVO		84.147.239	78.418.944	67.805.075
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital	18	13.750.000	13.750.000	13.750.000
Ações Próprias		-3.334.077	-3.064.277	-3.064.277
Prémios de Emissão		8.236.204	8.236.204	8.236.204
Reservas	19	3.616.236	3.458.422	3.458.422
Resultados Transitados	19	4.529.423	3.101.111	3.101.111
Resultado Líquido do Período		4.005.747	1.299.528	1.299.528
Capital Próprio Atribuível ao Grupo		30.803.533	26.780.988	26.780.988
Interesses Minoritários		84.672	-7.837	-7.837
Total do Capital Próprio		30.888.205	26.773.151	26.773.151
PASSIVO				
PASSIVOS NÃO CORRENTES				
Provisões	25	467.458	184.495	184.495
Empréstimos e Descobertos Bancários	20	15.607.765	10.273.096	10.273.096
Responsabilidades por Benefícios de Reforma	21	462.021	462.021	462.021
Passivos por Impostos Diferidos		894.123	828.652	828.652
Passivos por Locação Financeira	22	408.597	427.838	427.838
Total dos Passivos Não Correntes		17.839.964	12.176.102	12.176.102
PASSIVOS CORRENTES				
Contas a Pagar- Fornecedores		10.316.652	8.816.253	8.816.253
Empréstimos e Descobertos Bancários		13.488.881	13.350.560	13.350.560
Contas a Pagar- Outras	23	10.737.560	16.486.571	5.872.702
Diferimentos		192.027	223.555	223.555
Passivo por Impostos Correntes	24	141.623	74.231	74.231
Passivos por Locação Financeira		105.164	104.330	104.330
Responsabilidades por Benefícios de Reforma		0	0	0
Total dos Passivos Correntes		34.981.908	39.055.499	28.441.630
Passivo Total de Unidades Operacionais em Continuidade		52.821.872	51.231.602	40.617.732
Passivo Total de Unidades Operacionais em Descontinuação	17	437.162	414.191	414.191
Total do Passivo		53.259.034	51.645.793	41.031.924
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		84.147.239	78.418.944	67.805.075 (Euros)

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

15. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

	Notas	Primeiro Semestre de 2010	Primeiro Semestre de 2009	2T10 (Contas não auditas)	2T09 (Contas não auditas)
Proveitos Operacionais					
Vendas		3.524.552	1.788.007	1.932.729	1.037.902
Prestação de Serviços		34.330.300	26.990.646	15.663.039	13.271.213
Ganhos/Perdas em Empresas Associadas		162.094	100.956	81.227	100.956
Outros Proveitos Operacionais	26	4.220.410	564.878	331.884	426.822
Total dos Proveitos Operacionais		42.237.356	29.444.487	18.008.879	14.836.893
Custos Operacionais					
Custo das Vendas		-2.367.666	-1.136.802	-1.170.130	-623.277
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	27	-27.530.748	-20.983.801	-14.650.940	-10.515.097
Custos com o Pessoal		-6.282.148	-5.338.739	-3.523.232	-2.728.202
Provisões		-209.270	-506.042	-189.900	-506.042
Ajustamentos		-348.884	-392.968	-338.999	-268.094
Outros Custos Operacionais		-453.230	-264.978	-145.834	-128.855
Total dos Custos Operacionais		-37.191.947	-28.623.330	-20.019.035	-14.769.566
EBITDA					
		5.045.410	821.157	4.209.442	67.327
Amortizações		-509.491	-620.733	-272.154	-310.290
EBIT		4.535.918	200.424	3.937.289	-242.963
Resultados Financeiros	28	92.112	214.914	253.523	341.196
Resultado Antes de Impostos		4.628.030	415.338	4.190.812	98.232
Gastos (Rendimentos) de Impostos	29	-550.517	-189.958	-424.528	-86.261
Resultado das Unidades Operacionais em Continuidade		4.077.513	225.380	3.766.284	11.971
Resultado das Unidades Operacionais em Descontinuação					
		-5.727	0	9.271	0
Resultado Consolidado		4.071.786	225.380	3.775.555	11.971
Atribuível a:					
Accionistas da Empresa Mãe		4.005.747	215.383	3.736.864	11.586
Interesses Minoritários		66.039	9.997	38.691	386
Resultado Líquido do Período por Acção					0,000
Básico	31	0,321	0,017	0,300	0,001
Diluído	31	0,321	0,017	0,300	0,001

(Euros)

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

15. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÃO DOS CAPITAIS PRÓPRIOS

	Capital emitido	Acções próprias valor nominal	Acções próprias descontos e prémios	Prémios de emissão	Reservas legais	Reservas de reavaliação	Reservas livres	Resultados transitados	Resultado líquido	Outras Reservas	Total	Interesses minoritários	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	13.640.834	-488.385	-897.625	8.127.038	2.708.368	3.021.920	255.156	-255.046	2.271.927	0	28.384.186	-27.042	28.357.144
Resultado Integral						83.900	263.252	-386.285	1.299.528	15.089	1.275.484	-995	1.274.489
Aumento de Capital	109.166			109.166							218.332		218.332
Transferência do Resultado de 2008								2.271.927	-2.271.927		0		0
Constituição Sociedade											0	20.200	20.200
Dividendos de 2008								-1.418.748			-1.418.748		-1.418.748
Transferência 2009					-3.064.277	-1.602.535		4.666.812			0		0
Aplicação de Resultados					99.283			-99.283			-0		-0
Aquisição Acções Próprias		-630.663	-1.047.605		1.678.267			-1.678.267			-1.678.268		-1.678.268
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	13.750.000	-1.119.048	-1.945.230	8.236.204	1.421.641	1.503.284	518.408	3.101.110	1.299.528	15.089	26.780.988	-7.837	26.773.151
Resultado Integral						-3.459	-1.103	539.132	4.005.747		4.540.317	92.509	4.632.826
Aumento de Capital													
Transferência do Resultado de 2009								1.299.528	-1.299.528		0		0
Constituição Reservas					35.896			-35.896			0		0
Transferências entre contas							239.482	-239.482			0		0
Transferência resultado							-113.002				-113.002		-113.002
Aplicação de Resultados													
Aquisição Acções Próprias		-158.707	-111.092								-269.799		-269.799
Outros								-134.969			-134.969		-134.969
Saldo em 30 de Junho de 2010	13.750.000	-1.277.755	-2.056.322	8.236.204	1.457.537	1.499.826	643.785	4.529.423	4.005.747	15.089	30.803.538	84.672	30.888.210

(Euros)

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

15. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL

Demonstração Consolidada do Rendimento Integral	Jun-10	Jun-09
Resultado Líquido Consolidado	4.005.747	225.380
Varição nas Reservas de Conversão Cambial	692.156	-112.905
Valorização Orey 7	0	
Revalorização dos Activos	-3.459	
Constituição de Reservas Livres	0	
Constituição de Outras Reservas	0	
Gratificações	-62.850	
Imparidade de Investimentos Financeiros	0	
Outros	-91.277	
Resultado Integral	4.540.317	112.475
Atribuível a:		
Detentores de Capital	4.447.808	107.485
Interesses Minoritários	92.509	4.990

(Unidade Monetária - Euro)

- A transferência de reservas livres para resultados, resulta do reconhecimento em resultados do exercício de ganhos reconhecidos em capitais próprios.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

15. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA

Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (Método Directo)	Jun-10	Dez-09
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	35.242.987	63.135.768
Pagamentos a Fornecedores	-26.835.980	-50.752.973
Pagamentos ao Pessoal	-6.313.286	-11.117.731
Fluxos Gerado pelas Operações	2.093.721	1.265.064
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento	-35.000	-148.481
Outros Pagamentos relativos à Actividade Operacional	-326.978	-3.135.657
Fluxos Gerados antes das Rubricas Extraordinárias	1.731.743	-2.019.074
Recebimentos/Pagamentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias	0	0
Fluxos das Actividades Operacionais (1)	1.731.743	-2.019.074
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Alienação de Subsidiárias	0	0
Outros Activos Financeiros	0	280.000
Activos Fixos Tangíveis	50.165	686.010
Juros e Proveitos Similares	103.809	228.274
Dividendos	0	0
	153.974	1.194.283
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Aquisição de Subsidiárias	0	0
Activos Fixos Tangíveis	-666.317	-645.069
Activos Fixos Intangíveis	-2.092.083	-44.714
	-2.758.399	-689.782
Fluxos das Actividades de Investimentos (2)	-2.604.425	504.501
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Empréstimos	7.750.687	3.246.965
Venda de Acções Próprias	0	0
Aumentos de Capital, prestações suplementares e prémios de emissão	0	218.332
	7.750.687	3.465.297
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Empréstimos	-2.439.159	-2.961.724
Amortizações de Contratos de Locação Financeira	-183.924	-263.648
Juros e Custos Similares	-441.409	-785.987
Aquisição de Acções Próprias	-269.800	-1.678.267
Dividendos	0	-1.496.962
	-3.334.292	-7.186.589
Fluxos de Actividades de Financiamento (3)	4.416.395	-3.721.292
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)	3.543.713	-5.235.865
Efeito das Diferenças de Câmbio	-1.090.078	-648.172
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	13.507.658	19.391.696
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	15.961.293	13.507.658

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

(Todos os valores são expressos em euros, salvo expressamente indicado)

Alberto da Mota Pinto, nº 17 6º A no Ed. Amoreiras Square.

▪ Nota Introdutória

▪ A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. (“Sociedade” ou “SCOA”) foi fundada em 1886 por Rui d'Orey sob o nome de Rui d'Orey & Cia. e tem por objecto social o comércio de comissões e consignações e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que, por deliberação do Conselho de Administração, resolva explorar e lhe não seja vedado por lei.

▪ Actualmente a SCOA é a holding de um Grupo de sociedades que actuam em Portugal, em Espanha, em Angola e no Brasil em três actividades diferentes:

– Navegação (Agentes de Navegação, Transitários, Consignação, Operações Portuárias);

– Representações técnicas em diferentes áreas (Equipamentos navais e segurança no mar, Petroquímica, Monitorização e controlo, Águas e saneamento e Combate a Incêndios);

– Área Financeira (Gestão de Patrimónios e de Fundos de Investimento).

▪ A SCOA é uma sociedade de direito português com sede na Rua Carlos

▪ 1. Políticas Contabilísticas

▪ Bases de Apresentação

▪ As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia. Devem entender-se como fazendo parte dessas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) quer as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Committee (IASC) e respectivas interpretações – IFRIC e SIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e Standing Interpretation Committee (SIC), desde que e na versão em que tenham sido publicadas sob a forma de regulamento da Comissão Europeia, no jornal oficial das Comunidades Europeias (tal como previsto no artigo 3º do Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho). Estas normas e interpretações serão, de ora em diante, designadas genericamente por “IAS/IFRS”.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com a IAS 34 ("Relato Financeiro Intercalar"). O Grupo optou por preparar um conjunto completo de Demonstrações Financeiras pelo que, de acordo com o parágrafo 9 da IAS 34, seguiu os requisitos da IAS 1 ("Apresentação de Demonstrações Financeiras"). A informação específica exigida pelo parágrafo 16 da IAS 34 encontra-se divulgada nas presentes Notas. Foram igualmente cumpridos os critérios de mensuração e reconhecimento previstos na IAS 34.
 - As políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as seguidas na preparação das contas anuais a 31 de Dezembro de 2009. As novas normas e interpretações efectivas a partir de 1 de Janeiro de 2010 (inclusive as alterações resultantes dos melhoramentos às IFRS) não tiveram qualquer impacto na posição financeira consolidada nem na performance consolidada do Grupo.
 - O Grupo não adoptou antecipadamente qualquer outra norma, interpretação ou alteração que tenha sido emitida mas que ainda não esteja efectiva, nem perspectiva que tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.
- **Julgamentos, Estimativas e Pressupostos**
 - A preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo obriga a Administração a proceder a julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam os valores reportados de proveitos, gastos, activos, passivos e divulgações. Contudo, a incerteza em volta destas estimativas e pressupostos podem resultar em ajustamentos futuros susceptíveis de afectarem os activos e passivos futuros. Estas estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras consolidadas. No entanto, poderão ocorrer eventos em períodos subsequentes que, em virtude da sua tempestividade, não foram considerados nestas estimativas.
- Estimativas e pressupostos*
- Na preparação das demonstrações financeiras anexas a Administração baseou-se no conhecimento e experiência de eventos passados e/ou correntes e em pressupostos relativos a eventos futuros para determinar as estimativas contabilísticas.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- As estimativas contabilísticas mais significativas, reflectidas nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício, incluem:

- Revalorização dos activos fixos tangíveis e das propriedades de investimento
- Testes de imparidade ao goodwill e a outros activos intangíveis
- Benefícios de reforma
- Impostos diferidos activos
- Estimativas de proveitos e de custos associados a processos de navegação e trânsitos em curso

- **Princípios de Consolidação**

- a) *Empresas Controladas*

- As subsidiárias ou filiais são as empresas controladas, directa ou indirectamente pela SCOA. Considera-se existir controlo quando o Grupo detém, directa ou indirectamente, a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral ou tem o poder de determinar as suas políticas operacionais e financeiras. As subsidiárias são consolidadas pelo método da integração global desde a data em que o Grupo passou a deter o seu controlo.
- Nas concentrações empresariais, os activos e passivos de cada filial (incluindo os passivos contingentes) são mensurados ao seu justo valor na data de

aquisição, conforme estabelecido no IFRS 3 – “Concentrações de Actividades Empresariais”. Qualquer excesso (défice) do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido, respectivamente, como goodwill e no caso de défice, após reanálise do processo de valorização do justo valor e caso este se mantenha, na demonstração de resultados do exercício. Para a mensuração do custo com a concentração de actividades empresariais são também levados em linha de conta quaisquer ajustamentos decorrentes de acordos (ou opções de compra) que possam estar dependentes de futuros acontecimentos, desde que sejam prováveis e desde que possam ser mensurados com fiabilidade.

- Os interesses de accionistas minoritários são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício são incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda, respectivamente.
- Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas às usadas pelo Grupo. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda de relato na data em que ocorrem. Os activos e passivos financeiros são transpostos para a moeda de relato ao câmbio da data do balanço.
- *b) Empresas controladas conjuntamente*
- Os interesses financeiros em empresas controladas conjuntamente (caso único aplicável à Agemasa – Agencia Maritima de Consignaciones, S.A.- Bilbao – detida em 50%) foram consolidados nas demonstrações financeiras pelo método da consolidação proporcional, desde a data em que o controlo foi partilhado. De acordo com este método, os activos, passivos, proveitos e gastos destas empresas foram integrados nas demonstrações financeiras consolidadas, rubrica a rubrica, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.
- *c) Associadas*
- Foram consideradas associadas todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa e que não sejam subsidiárias nem interesses em empreendimentos conjuntos.
- Influência significativa foi considerada como sendo o poder de participar nas decisões das políticas financeiras e operacionais das investidas mas que não constitui controlo nem controlo conjunto sobre essas políticas. Presumiu-se a existência de influência significativa quando o Grupo detém, directa ou indirectamente, 20% ou mais do poder de voto da investida.
- As associadas foram contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial, pelo qual os investimentos em associadas são inicialmente reconhecidos pelo custo e as quantias escrituradas são aumentadas ou diminuídas para reconhecer as partes do Grupo nos resultados das investidas depois das datas de aquisição; as partes do Grupo nos resultados das investidas são reconhecidas nos resultados dos interesses maioritários; as distribuições recebidas das investidas reduzem as quantias escrituradas dos investimentos; as alterações nos interesses proporcionais do Grupo nas investidas, resultantes de alterações no capital próprio que não tenham sido reconhecidas nos resultados, são reconhecidas directamente no capital próprio do Grupo.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ *d) Partes relacionadas*

▪ Para os efeitos das presentes demonstrações financeiras consolidadas, uma parte é considerada como sendo relacionada com o Grupo se: (i) a parte for membro do pessoal chave de gerência da entidade ou da sua empresa-mãe; (ii) a parte for membro íntimo da família de qualquer indivíduo referido no ponto (i) anterior; (iii) a parte for uma entidade controlada, controlada conjuntamente ou significativamente influenciada por, ou em que o poder de voto significativo nessa entidade reside em, directa ou indirectamente, qualquer indivíduo referido nos pontos (i) e (ii) anteriores; ou (iv) a parte for um plano de benefícios pós-emprego para benefício dos empregados da entidade, ou de qualquer entidade que seja uma parte relacionada dessa entidade.

▪ A posição financeira e os resultados contidos nas presentes demonstrações financeiras consolidadas não foram afectados pela existência de partes relacionadas com o Grupo.

▪ **Relato por segmentos**

▪ A informação segmental é apresentada tendo em conta que cada segmento de negócio é um componente distinto do Grupo, que fornece produtos ou serviços distintos sujeitos a riscos e retornos diferentes dos outros segmentos de negócio. Um segmento geográfico é um

componente distinto do grupo que fornece produtos ou serviços sujeitos a riscos e retornos diferentes dos outros segmentos geográficos.

▪ Foram identificados quatro segmentos de negócio e quatro segmentos geográficos:

▪ Segmentos de Negócio:

▪ (i) Navegação (ii) Representações Técnicas (iii) Área Financeira e (iv) Outras operações.

▪ Segmentos Geográficos:

▪ (i) Portugal (ii) Espanha (iii) Brasil e (iv) Angola

▪ Na nota 4 encontram-se identificadas as empresas incluídas na consolidação pelo método integral e proporcional que foram associadas aos segmentos acima identificados.

▪ O relato por segmentos de negócio consta nos mapas a apresentados na Nota 5, nos quais se complementa a informação requerida na IFRS 8, obtendo-se para cada negócio o detalhe sobre a formação do seu resultado e a síntese dos activos e passivos das empresas nele incluídas.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ Rédito e Especialização de Exercícios

- Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.
- Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.
- Os juros e proveitos financeiros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.
- Os gastos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.
- Os gastos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão

imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de “Contas a Receber – Outras” e “Contas a Pagar – Outras”.

▪ Custo histórico

- As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base o custo histórico, com excepção dos activos incluídos nas rubricas “Propriedades de Investimento”,
- “Terrenos”, “Edifícios e Outras Construções”, e “Outros activos Financeiros” que se encontram revalorizados por forma a reflectir o seu justo valor.

▪ Activos, passivos e transacções em moeda estrangeira

- A transposição para a moeda de relato, Euro, das demonstrações financeiras em moeda estrangeira, foi feita do seguinte modo:
 - Activos e passivos à taxa de câmbio da data do balanço
 - Rendimentos e gastos à taxa de câmbio da data das operações
 - Capitais próprios à taxa de câmbio histórica
 - As diferenças de câmbio que surjam com esta transposição são registadas directamente no Capital Próprio

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ **Activos Fixos Tangíveis**

- Os activos fixos tangíveis são registados pelo modelo do custo, com excepção dos terrenos e edifícios, os quais são revalorizados. Os activos ao custo, ou revalorizados, encontram-se deduzidos das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade acumuladas.
- As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes, de acordo, com a vida útil estimada dos bens, a partir da data em que os mesmos se encontram disponíveis para ser utilizados. A vida útil estimada da generalidade dos activos incluídos nas várias rubricas é a seguinte:

	Anos de Vida Útil
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento Básico	4
Equipamento de Transporte	4
Ferramentas e Utensílios	3 - 4
Equipamento Administrativo	4 - 8

- Os terrenos e edifícios estão revalorizados e têm a data de eficácia da última avaliação efectuada em 31 de Dezembro de 2009. A avaliação foi efectuada por um avaliador independente que possui qualificação profissional reconhecidamente relevante, CPU Consultores de Avaliação, Lda.
- Nenhum dos imóveis sofreu durante o ano de avaliação, obras de beneficiação significativa. Na determinação dos valores dos imóveis foi considerado o facto de os

edifícios onde as fracções avaliadas estão inseridas se encontrarem em propriedade horizontal. Os valores utilizados em trabalhos anteriores foram devidamente actualizados, tendo em atenção a evolução do mercado mobiliário e a sua realidade actual. As áreas consideradas neste estudo foram as mesmas que as consideradas em estudos anteriores. Foi determinado o Valor de Mercado dos imóveis, considerando que este deverá traduzir o máximo e melhor uso de cada uma das propriedades. Foi considerado que os imóveis se encontram livres de quaisquer ónus ou encargos. Importa ainda realçar que neste processo de reavaliação não são tidas em conta quaisquer condicionantes de natureza comercial ou de obsolescência económica dos negócios exercidos nos imóveis, sendo estes avaliados tal como se encontram e com os seus usos actuais.

- As avaliações foram efectuadas ao valor de mercado, entendendo-se por Valor de Mercado, ou “Presumível Valor de Transacção em Mercado Aberto” (“Open Market Value”), como “a estimativa do montante mais provável em termos monetários pelo qual, à data de avaliação, a propriedade poderá ser trocada num mercado livre aberto e competitivo e após adequada exposição, que reúna todas as condições para uma venda normal entre um vendedor e um comprador que actuem de livre vontade, com prudência, plena informação e interesse equivalente e assumindo que o preço não é afectado por estímulos específicos ou indevidos”.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- Dos edifícios avaliados em 31 de Dezembro de 2009, se estivessem registados pelo custo histórico, o seu valor consolidado seria de 4.562.000 Euros, o que representaria uma diminuição líquida do capital próprio, a 31 de Dezembro de 2009, em 547.900 Euros.
- Relativamente ao imóvel sito na Rua do Patrocínio, o estudo assentou no pressuposto de que o inquilino estará disposto a adquirir a fracção, sendo o valor do imóvel representado pelo Valor Base de Negociação com o inquilino.

Imóvel	Valor Financeiro (Áreas Arrendadas)	Valor de Mercado do Imóvel considerado Livre e Disponível	Valor Base de Negociação de venda ao Inquilino	Valor do Imóvel tal como se encontra
Moradia localizada na Rua Sacadura Cabral, nº3 - Sines	0	231.000	0	231.000
Rua dos trabalhadores do Mar, nº16, 2º piso, sala D, Setúbal	0	246.000	0	246.000
Prédio localizado na Rua Pinto Araújo nº187 Leça da Palmeira - Matosinhos	0	770.000	0	770.000
Imóvel localizado na Rua Roberto Ivens, 317 - Matosinhos - Porto	0	239.900	0	239.900
Armazéns localizados no Lezíria Park em Forte da Casa - Vila Franca de Xira	0	3.623.000	0	3.623.000
Total	0	5.109.900	0	5.109.900

Imóvel	Valor Financeiro (Áreas Arrendadas)	Valor de Mercado do Imóvel considerado Livre e Disponível	Valor Base de Negociação de venda ao Inquilino	Valor do Imóvel tal como se encontra
Rua do Patrocínio, 63 - 3ºB - Lisboa	12.500	168.000	90.000	90.000
Rua Luisa Holstein, 20 / Rua Maria Santa Isabel Saint-Léger, 5, Alcântara - Lisboa	0	2.691.000	0	2.691.000
Rua dos Remolares, 12 a 18 - Lisboa	5.200	1.830.000	0	1.598.000
Campo Caído, Guimarães	0	67.249	0	67.249
Total	17.700	4.756.249	90.000	4.446.249

▪ Propriedades de Investimento

- As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou para valorização do capital. Estes activos encontram-se valorizados ao justo valor e não são amortizados. As propriedades de investimento foram sujeitas a avaliação independente por parte da CPU Consultores de Avaliação, Lda com referência à data de 31 de Dezembro de 2009.
- A metodologia utilizada para a sua mensuração é igual à descrita na nota anterior sobre os activos fixos tangíveis reavaliados.
- O valor contabilístico do terreno situado no Campo Caído em Guimarães é igual ao seu justo valor.
- A fracção de escritório localizada na Travessa do Corpo Santo, 10 -3º Dto Lisboa foi vendida durante o primeiro semestre de 2010.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ Goodwill

▪ O goodwill registado nas contas consolidadas, em resultado das aquisições de subsidiárias, representa o excesso do custo de aquisição sobre o justo valor dos activos e passivos identificáveis de uma subsidiária, ou entidade conjuntamente controlada, na data da respectiva aquisição. O goodwill é registado como activo e não é sujeito a amortização. Sempre que existam indícios de uma eventual perda de valor e, pelo menos, no final de cada exercício, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada de imediato como um gasto na demonstração dos resultados.

▪ Outros Activos Intangíveis

- Um activo intangível é um activo não monetário identificável sem substância física.
- Um activo intangível é reconhecido se, e apenas se: (i) pelo controlo do activo seja esperado que fluam benefícios económicos futuros; (ii) o custo do activo possa ser fiavelmente mensurado.

▪ Unidades Operacionais em Descontinuação

▪ Os activos, passivos e resultados das operações em descontinuação referem-se às empresas subsidiárias Leme – Agência de Navegação, Lda e à Azimute, Aprestos Marítimos, Lda.

▪ Impostos sobre o rendimento

▪ A SCOA e a generalidade das suas empresas subsidiárias sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa normal de 25%, incrementada em 6% pela Derrama, que corresponde a um acréscimo de 1,5%, que resulta numa taxa de imposto agregada de 26,5%. A tributação da Sociedade em sede de IRC e da maioria das suas subsidiárias portuguesas é efectuada conjuntamente, no âmbito do regime especial de tributação dos grupos de sociedades.

▪ O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as taxas e leis fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo.

▪ Desde o exercício de 2002, o Grupo contabiliza, para além dos impostos correntes, os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis, entre as quantias escrituradas dos activos e passivos e a sua base fiscal (quantia atribuída a esses activos e passivos para efeitos fiscais), bem como os derivados de eventuais prejuízos fiscais reportáveis das empresas do Grupo em que existam fundamentadas expectativas de que os mesmos venham a ser recuperados, face ao plano de negócios existente.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- Conforme previsto no IAS 12 – “Impostos sobre o Rendimento”, são reconhecidos activos e passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis e tributáveis, excepto quando associadas ao goodwill ou quando resultem do reconhecimento inicial de activos e passivos que não sejam concentrações de actividades empresariais e que, no momento da transacção, não afectem o lucro contabilístico nem o lucro tributável (perda fiscal). Os activos por impostos diferidos são reconhecidos apenas na medida em que existe uma segurança razoável de que serão gerados lucros tributáveis futuros suficientes contra os quais poderão ser utilizadas as diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais reportáveis.
- Os activos e passivos por impostos diferidos são mensurados com base nas taxas e leis fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas à data do balanço.
- Os gastos (rendimentos) de impostos sobre o rendimento são relevados como resultados do exercício, excepto se o imposto se relacionar com itens que sejam creditados ou debitados directamente em rubricas do capital próprio, no mesmo ou num diferente período, caso em que o imposto é também relevado no capital próprio.
- **Responsabilidades por Benefícios de Reforma**
 - A Sociedade assumiu o compromisso de conceder aos seus colaboradores admitidos até 1980, prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma, os quais configuram um plano de benefícios definidos, tendo sido constituído para o efeito um fundo de pensões autónomo.
 - A fim de estimar as suas responsabilidades com os complementos de reforma, a Sociedade obtém, anualmente, estudos actuariais elaborados por uma entidade independente e especializada, de acordo com o método denominado por “Projected Unit Credit” e pressupostos e bases técnicas e actuariais internacionalmente aceites.
 - A Sociedade adoptou o modelo do corredor, conforme preconizado no IAS 19.
- **Imparidade**
 - Na generalidade dos activos não correntes de valor significativo é efectuada uma avaliação de imparidade à data do Balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. No âmbito destas avaliações de imparidade, o Grupo procede à determinação do valor recuperável do activo, de modo a identificar e determinar a extensão de eventuais perdas de imparidade.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda de imparidade, registada na Demonstração dos Resultados.

- Os testes de imparidade são também efectuados para os activos financeiros correntes, neste caso ao longo do ano, por forma a determinar os necessários ajustamentos, nomeadamente em relação aos saldos das “Contas a Receber – Clientes” e “Contas a Receber – Outras”, por forma a identificar os ajustamentos de imparidade decorrentes de cobranças duvidosas.

▪ Inventários

- Os inventários são valorizados ao custo de aquisição sempre que este seja inferior ao respectivo valor de realização, utilizando-se o custo médio como método de custeio das saídas. São registados ajustamentos por depreciação de existências sempre que o seu valor realizável líquido (preço de venda estimado no decurso normal da actividade, deduzido dos respectivos custos de venda) seja inferior ao seu valor de custo.

▪ Provisões

- Uma provisão é um passivo de tempestividade ou quantia incerta.
- As provisões são reconhecidas, quando e

somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, e que seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

▪ Activos e Passivos Contingentes

- Os passivos contingentes são reconhecidos, quando a possibilidade de uma saída de fundos no futuro seja certa ou provável, sendo objecto de divulgação, quando esta ocorrência seja possível.

- Um activo contingente é um provável activo que surja de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência ou não ocorrência de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

▪ Investimentos financeiros em associadas

- Os investimentos em associadas são reconhecidos / desreconhecidos na data em que são transferidos substancialmente os riscos e vantagens inerentes à sua posse, independentemente da data de liquidação financeira.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- Os investimentos em associadas são inicialmente mensurados pelo seu valor de aquisição, incluindo despesas de transacção.
- Os investimentos em associadas são investimentos em instrumentos de capital próprio que no entanto estão a ser mensurados através do método de equivalência patrimonial conforme descrito na alínea c) dos princípios de consolidação incluídos na presente nota.
- **Instrumentos financeiros**
 - Activos e passivos financeiros são reconhecidos quando o Grupo se constitui parte na respectiva relação contratual.
 - Contas a receber
 - As contas a receber são mensuradas, quando reconhecidas inicialmente, pelo respectivo valor nominal, deduzido de perdas de realização estimadas.
 - Caixa e Equivalentes de Caixa
 - Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.
- Instrumentos de Capital
 - Os instrumentos de capital próprio emitidos pelo Grupo são classificados de acordo com a substância contratual, independente da forma legal que assumam. Os instrumentos de capital próprios são contratos que evidenciam um interesse residual nos activos do Grupo, após dedução dos passivos.
 - Os instrumentos de capital próprio emitidos pelo Grupo são registados pelo valor recebido, líquido de custos suportados com a sua emissão.
- Empréstimos bancários
 - Os empréstimos são inicialmente reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respectivo justo valor nessa data.
 - Subsequentemente, os empréstimos são mensurados ao justo valor, na data de reconhecimento, visto que as diferenças destas valorizações para a valorização segundo o custo amortizado não são materiais.
- Contas a Pagar
 - As contas a pagar são registadas pelo seu valor nominal e não vencem juros.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ Acções próprias

–As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como um abatimento ao capital próprio. Os ganhos ou perdas decorrentes da alienação de acções próprias são registados em “outras reservas”.

▪ Outros activos financeiros

–Esta rubrica inclui activos financeiros detidos para venda. Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros detidos para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

–Esta rubrica também inclui instrumentos financeiros derivados e contabilidade de cobertura.

–O Grupo recorre a instrumentos financeiros derivados com o objectivo de efectuar a cobertura dos riscos financeiros a que se encontra exposto, os quais decorrem essencialmente de variações nas taxas de juro e taxas de câmbio.

–O recurso a instrumentos financeiros obedece às políticas internas definidas e aprovadas pelo Conselho de Administração.

–Os instrumentos financeiros derivados são mensurados pelo respectivo justo valor. O método de reconhecimento depende da natureza e objectivo da sua contratação.

▪ Eventos Subsequentes

▪ Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre situações existentes à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas.

▪ Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação sobre situações ocorridas após essa data, se significativas, são divulgados nas notas às demonstrações financeiras consolidadas.

▪ **2. Alterações de políticas, estimativas e erros**

▪ Considerando as alterações mencionadas na nota 1 sobre as bases de apresentação decorrentes das alterações aos normativos da IAS e das IFRS a Administração entende que a sua aplicação futura não terá um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- A participada Orey Financial – IFIC, procedeu a uma análise das suas rubricas patrimoniais “Outros Activos Financeiros” e “Outros Passivos Financeiros”, resultantes de fundos entregues por clientes no âmbito de actividades de transmissão e recepção de ordens de clientes, e concluiu que as responsabilidades e riscos assumidos Sociedade se enquadram exclusivamente no âmbito do contrato de registo e depósito celebrado com os clientes.
- Assim sendo, a recepção dos supra citados fundos não deverá ser registada no passivo, pois com base no corpo das mesmas IAS já referenciadas, um passivo financeiro é todo e qualquer passivo que seja:
 - A. uma obrigação contratual:
 - de entregar dinheiro ou outro activo financeiro a uma outra entidade;
 - ou
 - de trocar activos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade em condições que sejam potencialmente desfavoráveis para a entidade;
 - B. um contrato que será ou poderá ser liquidado nos instrumentos de capital próprio da própria entidade e que seja:
 - um não derivado para o qual a entidade esteja ou possa estar obrigada a entregar um número variável de instrumentos de capital próprio da própria entidade;
 - ou
 - um derivado que será ou poderá ser liquidado de forma diferente da troca de uma quantia fixa em dinheiro ou outro activo financeiro por um número fixo dos instrumentos de capital próprio da própria entidade.
- Por sua vez, a aplicação dos supra referidos fundos não deverá ser registada no activo, pois à luz das IAS 32 e IAS 39, um activo financeiro é qualquer activo que seja:
 - dinheiro;
 - um instrumento de capital próprio de uma outra entidade;
 - um direito contratual:
 - de receber dinheiro ou outro activo financeiro de outra entidade;
 - ou
 - de trocar activos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade em condições que sejam potencialmente favoráveis para a entidade;
 - um contrato que será ou poderá ser liquidado nos instrumentos de capital próprio da própria entidade e que seja:

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- um não derivado para o qual a entidade esteja ou possa estar obrigada a receber um número variável dos instrumentos de capital próprio da própria entidade;
 - ou
 - um derivado que será ou poderá ser liquidado de forma diferente da troca de uma quantia fixa em dinheiro ou outro activo financeiro por um número fixo dos instrumentos de capital próprio da própria entidade.
- Face à natureza da responsabilidade perante terceiros se enquadrar exclusivamente no âmbito de um contrato de registo e depósito, e para uma mais apropriada apresentação das suas demonstrações financeiras, a Orey Financial – IFIC transferiu estes mesmos montantes para contas extra patrimoniais, reflectindo a natureza fiduciária do contrato com os clientes, sem que por isso tenham sido alterados os montantes apresentados em resultados ou capitais próprios.
 - Assim sendo, à data de 30 de Junho de 2010, apenas são reconhecidos como activos e passivos da Sociedade, inerentes aos montantes transferidos pelos clientes:
 - Os valores depositados em contas jumbo ainda não transferidos para o intermediário financeiro de destino;
 - Os valores referentes a operações ainda em trânsito no final do ano.
 - O balanço comparativo foi reexpresso para que a comparação seja possível, assim, as seguintes contas, referentes a 31 de Dezembro de 2009, foram corrigidas com os seguintes valores:
 - - Contas a Receber - Clientes
- 2.773.444
 - - Contas a Receber – Outras
- 7.840.426
 - - Contas a Pagar – Outros
-10.613.870
 - **3. Alterações no perímetro de consolidação**
 - As alterações ocorridas no perímetro de consolidação até Junho de 2010 respeitam a:
 - A aquisição de 26,7% da empresa Op. Incrível SGPS, S.A. sediada em Lisboa e agora detida indirectamente pela sociedade em 66,7% passou a consolidar-se pelo método integral, quando em 31/12/2009 utilizou-se o método de equivalência patrimonial por deter-se apenas 40%.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

4. Empresas Incluídas na Consolidação

- Empresas do grupo consolidadas pelo método integral:
- Em 30 de Junho de 2010, as empresas incluídas na consolidação pelo método integral, suas sedes sociais e proporção do capital detido, foram as seguintes:

NOME	SEGMENTO	SEDE	Capital Social	Moeda	Proporção Detida
Sociedade Comercial Orey Antunes S.A.	Holding	Lisboa	13.750.000	EUR	-----
Orey Serviços e Organização, Lda.	Outros	Lisboa	25.000	EUR	100,0%
Orey- Gestão Imobiliária S.A.	Outros	Lisboa	100.000	EUR	100,0%
Horizon View	Navegação	Lisboa	50.000	EUR	91,8%
OA Agencies - Navegação e Trânsitos S.A.	Navegação	Lisboa	1.200.000	EUR	100,0%
Orey Comércio e Navegação, Lda.	Navegação	Lisboa	850.000	EUR	100,0%
Atlantic Lusofrete - Afretamentos, Transportes e Navegação, S.A.*2	Navegação	Lisboa	50.000	EUR	100,0%
Mendes & Fernandes - Serv. Apoio à Nav. Lda	Navegação	Porto	5.000	EUR	100,0%
OA International BV	Navegação	Amesterdão- Holanda	18.000	EUR	100,0%
OA International Antilles NV	Navegação	Curaçao-Antilhas Holandesas	6.000	USD	100,0%
Orey Apresto e Gestão de Navios Lda	Navegação	Funchal	50.000	EUR	100,0%
Orey (Cayman) Ltd.	Navegação	Cayman Islands	50.000	USD	100,0%
Orey Shipping SL	Navegação	Bilbao- Espanha	3.100	EUR	100,0%
Storkship- Navegação, Trânsitos e Logística S.A. *3	Navegação	Lisboa	150.000	EUR	100,0%
Orey (Angola) - Comércio e Serviços Lda	Navegação	Luanda-Angola	485.884	Kwanza	99,0%
Orey Super Transportes e Distribuição Lda	Navegação	Luanda-Angola	400.000	Kwanza	99,0%
OA Technical Representations- Rep.Nav.Ind. S.A.	Representações Técnicas	Lisboa	450.000	EUR	100,0%
Orey Técnica Serviços Navais, Lda.*4	Representações Técnicas	Lisboa	350.000	EUR	100,0%
Sofema - Soc.Ferramentas e Máquinas,Lda.	Representações Técnicas	Lisboa	100.000	EUR	100,0%
Contrafogo, Soluções de Segurança S.A.	Representações Técnicas	Lisboa	811.972	EUR	100,0%
Oilwater Industrial, Serviços e Representações S.A.	Representações Técnicas	Lisboa	100.000	EUR	100,0%
Azimute- Aprestos Marítimos Lda	Representações Técnicas	Lisboa	70.000	EUR	100,0%
Lalizas Marine- Equipamentos Nauticos Lda	Representações Técnicas	Lisboa	6.000	EUR	100,0%
Orey Financial IFIC, S.A.*5	Sector Financeiro	Lisboa	11.500.000	EUR	100,0%
Orey Capital Partners GP,Sàrl	Sector Financeiro	Luxemburgo	35.000	EUR	100,0%
Orey Capital Partners SCA SICAR	Sector Financeiro	Luxemburgo	31.000	EUR	100,0%
Orey Gestão de Activos SGFIM S.A.	Sector Financeiro	Lisboa	1.250.000	EUR	100,0%
Orey Management (Cayman) Ltd	Sector Financeiro	Cayman Islands	50.000	USD	100,0%
Orey Management BV	Sector Financeiro	Amesterdão- Holanda	5.390.000	EUR	100,0%
Orey Investments NV	Sector Financeiro	Curaçao-Antilhas Holandesas	6.081	USD	100,0%
Football Players Funds Management Ltd	Sector Financeiro	Cayman Islands	40.000	EUR	100,0%
TRF Initiatoren GmbH	Sector Financeiro	Munique-Alemanha	25.000	EUR	70,0%
TRF Transferrechtetfonds 1 Management GmbH	Sector Financeiro	Munique-Alemanha	25.000	EUR	70,0%
Orey Financial Brasil, S.A.	Sector Financeiro	São Paulo- Brasil	4.070.787	Real	100,0%
Op. Incrivél SGPS, S.A.	Sector Financeiro	Lisboa	50.000	EUR	66,7%

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ *Empresas do grupo consolidadas pelo método proporcional:*

▪ Agemasa – Agencia Marítima de Consignaciones, S.A. com sede em Bilbao, Espanha. A percentagem detida é de 50%, sendo considerada uma empreendimento conjunto.

▪ *Empresas do grupo consolidadas pelo método da equivalência patrimonial:*

▪ CMA-CGM Portugal – Agentes de Navegação, S.A. com sede em Lisboa. A percentagem detida é de 40% sendo considerada uma empresa associada.

▪ 4. Relato Por Segmentos

▪ O grupo está organizado em diferentes unidades de negócio baseadas nos seus produtos e serviços e tem 4 segmentos operacionais e geográficos distintos:

–Navegação - empresas com serviços de linhas regulares, trânsitos marítimos e aéreos, agenciamento de navios e logísticos prestados em Portugal, Espanha e Angola.

–Representações técnicas - empresas cuja actividade inclui a venda e prestação de serviços relacionados com equipamentos navais e segurança no mar, petroquímica, monitorização e controlo e águas e saneamento.

–Serviços Financeiros – empresas com serviços de Gestão de Carteiras, Gestão de Fundos de Investimento, Corretagem on-line e off-line, Corporate Finance e Family Office prestados por subsidiárias em Portugal e no Brasil.

–Outras Operações - empresas da área operacional, cujos serviços são prestados às restantes empresas do Grupo.

▪ Não foram agregados quaisquer segmentos para formar os segmentos operacionais que se descrevem acima.

▪ Os resultados operacionais destas unidades são analisados separadamente pela gestão e todos os gastos e proveitos são geridos separadamente e individualmente alocados nas unidades de cada segmento operacional.

▪ As receitas inter-segmentais são eliminadas da consolidação.

▪ Em 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho de 2009, a repartição por segmentos por actividade era a seguinte:

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Por Segmento	Navegação	Representações Técnicas	Sector Financeiro	Outras operações	Eliminações	Op. em Continuidade	Op. em Descontinuação	Total
	30-Jun-10	30-Jun-10	30-Jun-10	30-Jun-10	30-Jun-10	30-Jun-10	30-Jun-10	30-Jun-10
Vendas e Prestação de Serviços								
Vendas externas	29.495.422	4.380.591	3.861.351	117.488	-	37.854.852	25.933	37.880.785
Vendas inter-segmentais	1.567.293	88.120	13.205	545.021	(2.213.639)	-	(11.604)	(11.604)
Réditos totais	31.062.715	4.468.711	3.874.556	662.508	(2.213.639)	37.854.852	14.330	37.869.182
Resultados								
Resultados segmentais	3.857.616	614.898	332.592	274.709	756.329	5.836.144	(5.316)	5.830.828
Gastos Gerais Administrativos						(1.300.226)	-	(1.300.226)
Resultados operacionais						4.535.918	(5.316)	4.530.601
Custos e gastos financeiros	733.277	(35.411)	(160.952)	(287.452)	(2.233.074)	(1.983.611)	(411)	(1.984.022)
Proveitos e ganhos financeiros	(2.413.165)	(306.152)	3.124.980	63.814	1.606.247	2.075.723	-	2.075.723
Resultado Antes de Impostos						4.628.030	(5.727)	4.622.303
Impostos s/ os lucros						(550.517)	-	(550.517)
Resultados Líquido Consolidado						4.077.513	(5.727)	4.071.786
Interesses Mnoritários						(66.039)	-	(66.039)
Resultado Consolidado Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe						4.011.474	(5.727)	4.005.747
Património e Outras informações								
Activos do segmento	26.192.562	5.491.296	25.820.690	6.347.395	24.845.199	88.697.142	29.949	88.727.091
Investimento em Associadas	216.035	-	20.000	-	-	236.035	-	236.035
Activos da holding não imputados a segmentos						-	-	3.577.252
Activos totais consolidados								92.540.378
Passivos do segmento	37.544.975	4.627.051	7.829.250	3.606.214	(8.318.456)	45.289.035	437.170	45.726.205
Passivos da holding não imputados a segmentos						-	-	15.925.968
Passivos totais consolidados								61.652.173

(Unidade Monetária - Euro)

Por Segmento	Navegação	Representações Técnicas	Sector Financeiro	Outras operações	Eliminações	Op. em Continuidade	Op. em descontinuação	Total
	30-Jun-09	30-Jun-09	30-Jun-09	30-Jun-09	30-Jun-09	30-Jun-09	30-Jun-09	30-Jun-09
Vendas e Prestação de Serviços								
Vendas externas	23.510.085	2.380.795	2.445.292	442.482	-	28.778.653	-	28.778.653
Vendas inter-segmentais	565.542	141.770	-	620.365	(1.327.677)	-	-	-
Réditos totais	24.075.627	2.522.564	2.445.292	1.062.847	(1.327.677)	28.778.653	-	28.778.653
Resultados								
Resultados segmentais	489.525	210.738	263.705	(266.275)	22.308	720.001	-	720.001
Gastos Gerais Administrativos	-	-	-	-	-	(690.491)	-	(690.491)
Resultados operacionais						29.510	-	29.510
Custos e gastos financeiros	(856.714)	(54.385)	(66.782)	(434.132)	91.518	(1.320.495)	-	(1.320.495)
Proveitos e ganhos financeiros	1.373.047	8.599	275.367	317.426	(268.115)	1.706.324	-	1.706.324
Resultado Antes de Impostos						415.339	-	415.338
Impostos s/ os lucros	-	-	-	-	-	(189.958)	-	(189.958)
Resultados Líquido Consolidado						225.381	-	225.380
Interesses Mnoritários	-	-	-	-	-	(9.997)	-	(9.997)
Resultado Consolidado Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe						215.384	-	215.383
Património e Outras informações								
Activos do segmento	33.168.333	5.978.941	21.237.260	5.656.442	1.512.830	67.553.807	178	67.553.985
Investimento em Associadas	164.085	-	260.000	-	-	424.085	-	424.085
Activos da holding não imputados a segmentos	-	-	-	-	-	-	-	7.396.239
Activos totais consolidados								75.374.309
Passivos do segmento	34.582.203	4.715.071	10.454.052	3.708.903	(23.523.631)	29.936.598	349.053	30.285.651
Passivos da holding não imputados a segmentos	-	-	-	-	-	-	-	18.520.480
Passivos totais consolidados								48.806.131

(Unidade Monetária - Euro)

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos é o seguinte:

Vendas e Prestações de Serviços por mercados geográficos	Jun-10	Jun-09
Portugal	25.634.406	17.909.493
Brasil	1.006.193	866.084
Espanha	2.942.183	1.897.189
Angola	10.485.709	9.433.564
Ajustamentos	-2.213.639	-1.327.677
Total das Operações em Continuidade	37.854.852	28.778.653
Operações em Descontinuação	25.933	0
Ajustamentos	-11.604	0
Total	37.869.182	28.778.653

(Unidade Monetária - Euro)

▪ Conforme referido na nota 1, os terrenos e os edifícios e outras construções encontram-se registados pelo modelo de revalorização. As respectivas quantias revalorizadas, referem-se à avaliação efectuada em 31 de Dezembro de 2009, correspondentes ao justo valor desses activos, foram determinadas através de avaliações, efectuadas nessa mesma data por peritos avaliadores. Efectuar-se-ão novas avaliações em 31 de Dezembro de 2010, tendo em conta que até à data não existem quaisquer indícios de imparidade.

▪ A informação das Vendas e Prestações de Serviço acima descritas são baseadas na localização dos clientes.

▪ 6. Activos Fixos Tangíveis

▪ Até Junho de 2010, o movimento ocorrido nas rubricas de activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações, foi o seguinte:

Activo Bruto	Saldo Inicial 31-12-2009	Revalorizações	Aumentos	Transferencia	Alteração de Perímetro	Abates	Saldo Final 30-06-2010
Terreno e Recursos Naturais	1.172.595	0	0	0	0	0	1.172.595
Edifícios e o construções	6.948.225	0	136.717	0	0	0	7.084.941
Equipamento Básico	4.640.003	0	98.890	0	0	-3.325	4.735.569
Equipamento Transporte	1.305.688	0	172.786	0	0	-56.347	1.422.127
Ferramentas e Utensílios	370.708	0	9.326	0	0	0	380.034
Equipamento Administrativo	2.699.774	0	271.795	0	0	-1.402	2.970.167
Outras Imobilizações Corpóreas	667.986	0	1.909	0	0	0	669.895
Imobilizações em Curso	175.091	0	13.610	-50.165	0	0	138.535
	17.980.069	0	705.033	-50.165	0	-61.074	18.573.864
Depreciações e Perdas de imparidade acumuladas							
Terreno e Recursos Naturais	0	0	0	0	0	0	0
Edifícios e o construções	982.429	0	99.669	0	0	0	1.082.098
Equipamento Básico	3.323.286	0	161.498	0	0	0	3.484.784
Equipamento Transporte	922.138	0	164.699	0	0	-48.744	1.038.094
Ferramentas e Utensílios	146.125	0	17.804	0	0	0	163.929
Equipamento Administrativo	2.027.322	0	220.894	0	0	-296	2.247.920
Outras Imobilizações Corpóreas	673.011	0	3.159	0	0	0	676.170
	8.074.311	0	667.723	0	0	-49.040	8.692.995
Valor Líquido	9.905.758	0	37.310	-50.165	0	-12.034	9.880.869

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

7. Propriedades de Investimento

- Conforme referido na nota 1, as propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou para valorização do capital.
- Os imóveis da SCOA situados na Rua dos Remolares e em Alcântara, estão hipotecados ao Banco Espírito Santo, como garantia do financiamento de médio-longo prazo, contraído em 2008. Este financiamento, efectuado no Banco Espírito Santo, tem um valor actual de 5.958.333 de Euros.

I - Quadro Evolução

Saldo Inicial em 31-12-2009	Aquisições	Dispêndios Subsequentes	Ajust. Justo valor Ganhos e Perdas Líquidos	Alienações	Saldo Final em 30-06-2010
4.831.926	0	0	0	-292.436	4.539.490

(Unidade Monetária - Euro)

II – Quantias reconhecidas nos resultados

- Durante o semestre não foram incorridas despesas com a reparação e manutenção dos edifícios.

	30-06-2010	30-06-2009
Rendimentos de rendas	69.829	139.788

(Unidade Monetária - Euro)

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

8. Goodwill

- O goodwill apurado na aquisição de participações financeiras em empresas do grupo, discrimina-se da seguinte forma:

Empresa	Aquisições	Jun-10	Aumentos	Dez-09
Orey Shipping SL	Agemasa- Ag. Marítima de Consignaciones S.A.	2.578.769	0	2.578.769
Sociedade Comercial Orey Antunes S.A.	Orey Financial IFIC, S.A.	8.009.266	0	8.009.266
Orey Financial IFIC, S.A.	Orey Valores- Sociedade Correctora S.A.	83.937	0	83.937
Orey Financial IFIC, S.A.	TRF Initiatoren GmbH	2.100	0	2.100
Orey Financial IFIC, S.A.	TRF Transferrechtfonds 1 Management GmbH	2.100	0	2.100
Orey Financial IFIC, S.A.	Orey Financial Brasil S.A.	1.983.915	0	1.983.915
Orey Financial IFIC, S.A.	Full Trust -Soc Gestora de Patrimónios S.A.	498.428	0	498.428
OA Agencies - Navegação e Trânsitos S.A.	Martanque - Agência de Navegação e Logística de Transportes Lda	198.033	0	198.033
OA Agencies - Navegação e Trânsitos S.A.	Lusofrete - Afretamentos e Navegação Lda e Mendes & Fernandes, Lda	639.213	0	639.213
Orey Comércio e Navegação, Lda.	Navecor	718.241	0	718.241
OA Technical Representations- Rep.Nav.Ind. S.A.	Contrafogo, Soluções de Segurança S.A.	544.395	0	544.395
Orey Comércio e Navegação, Lda.	Navecor	117.360	0	117.360
	Total	15.375.758	0	15.375.758

Euros

- Conforme referido na nota 1, o goodwill resultante da concentração de actividades é registado como activo e não é sujeito a amortização. Sempre que existam indícios de uma eventual perda de valor e, pelo menos, no final de cada exercício, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Durante o semestre não ocorreram quaisquer perdas de imparidade.
- Os pressupostos utilizados para testar a imparidade do goodwill, em 31 de Dezembro de 2009 foram os seguintes:

Pressupostos	Agemasa	Orey Financial IFIC	Orey Financial Brasil	Contrafogo	OA Agencies	OCN	Storkship
Goodwill	2.578.769	8.009.266	1.983.915	544.395	837.246	117.360	718.241
Método utilizado	Cash flows livres descontados	Cash flows livres descontados	Cash flows livres descontados	Cash flows livres descontados	Cash flows livres descontados	Cash flows livres descontados	Cash flows livres descontados
Base utilizada	Business Plans 2010 - 2013	Business Plans 2010 - 2013	Business Plans 2010 - 2013	Business Plans 2010 - 2013	Business Plans 2010 - 2013	Business Plans 2010 - 2013	Business Plans 2010 - 2013
Taxas de crescimento dos cash-flows de 2014 a 2018	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%
Taxas de crescimento dos cash-flows a partir de 2018	1%; 2%; 3%	1%; 2%; 3%	1%; 2%; 3%	1%; 2%; 3%	1%; 2%; 3%	1%; 2%; 3%	1%; 2%; 3%
Probabilidades de sucesso do business plan	75%; 15%; 10%	75%; 15%; 10%	75%; 15%; 10%	75%; 15%; 10%	75%; 15%; 10%	75%; 15%; 10%	75%; 15%; 10%
Taxa de desconto utilizada	4,7%	7,8%	18,0%	9,2%	10%	6,5%	6,5%

(Unidade Monetária - Euro)

- Efectuar-se-ão novas avaliações em 31 de Dezembro de 2010.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

9. Outros Activos Intangíveis

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

Saldo Inicial 31-12-2009	Reavaliações	Aumentos	Transferencia	Alteração de Perimetro	Abates	Saldo Final 30-06-10
322.936	0	3.457.083	0	0	0	3.780.019
322.936	0	3.457.083	0	0	0	3.780.019

Saldo Inicial 31-12-2009	Reavaliações	Aumentos	Transferencia	Alteração de Perimetro	Abates	Saldo Final 30-06-10
264.692	0	9.672	0	0	0	274.365
264.692	0	9.672	0	0	0	274.365
58.244	0	3.447.410	0	0	0	3.505.654

Euros

- O aumento dos intangíveis refere-se à aquisição de direitos sobre um contrato de gestão de passivos, no Brasil, o qual teve o último pagamento em 14 de Julho de 2010. Estes direitos serão cedidos a um fundo, para a gestão do respectivo contrato.

10. Investimentos Financeiros em Associadas

- O detalhe da rubrica de investimentos financeiros em associadas, a 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, é o seguinte:

Investimentos Financeiros em Associadas	31-12-2009	Resultado do Exercício	Outras Alterações	30-06-2010
CMA-CGM Portugal	177.137	148.898	-110.000	216.035
BAFT	37.500	0	-37.500	0
Orey Moçambique	13.232	0	0	13.232
Total	227.869	148.898	-147.500	229.267

(Unidade Monetária - Euro)

11. Outros Activos Financeiros

- A rubrica de outros activos financeiros teve a seguinte evolução, em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009:

Outros Activos Financeiros	30-06-2010	31-12-2009
Depósitos Bancários	3.686	5.036
Orey 7	0	363.002
Interest Rate Cap	95.378	78.656
Opção	311.312	0
Outros	11.897	10.854
Total	422.273	457.548

(Unidade Monetária - Euro)

- A SCOA recorreu a instrumentos financeiros derivados de taxa de juro (Cap de taxa de juro) no sentido de gerir a sua exposição a movimentos nas taxas de juro vigentes nos seus contratos de financiamento de modo a fixar um valor máximo para o seu custo de financiamento.

- A SCOA adquiriu uma opção EURUSD, para cobertura dos riscos de câmbios entre aquelas duas moedas.

- Em 30 de Junho de 2010 estava em vigor o seguinte contrato de derivados:

Instrumento Derivado	Participada	Contraparte	Nocional	Tipo	Vencimento	Justo Valor
Interest Rate Cap	a) Orey Gestão Imobiliária, Lda	BBVA	3.100.000	Cap de taxa de juro da Euribor a 1 mês a 4,5%	Junho de 2027	51.221
	b) Horizon View	Barclays	6.500.000	Cap de taxa de juro da Euribor a 1 mês a 3,35%	Janeiro de 2018	45.875
Opção	c) SCOA	Barclays	25.000.000	Opção sobre câmbio EURUSD, com Strike 1,2	Agosto de 2010	311.312

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

a) Este contrato foi celebrado pela Orey Gestão Imobiliária, Lda. no seguimento da contratação de um empréstimo de taxa variável a 20 anos no valor de 3.100.000 Euros relativo à aquisição de dois armazéns no Lezíria Park de forma a limitar o seu custo de financiamento a 4,5%. Este instrumento corresponde a uma cobertura económica. A taxa de juro e a taxa de desconto utilizada foi a Euribor a 1 mês.

Activos por Impostos Diferidos	Saldo em 31-12-2009	Constituição	Reversão	Saldo em 30-06-2010
Benefícios de Reforma	0	0	0	0
Prejuízos Fiscais Reportáveis	1.573.271	0	0	1.573.271
Aumento de Capital	13.555	0	0	13.555
Provisões Cobrança Duvidosa	37.545	0	0	37.545
Outros	1.177	0	-850	327
Total	1.625.550	0	-850	1.624.700

Passivos por Impostos Diferidos	Saldo em 31-12-2009	Constituição	Reversão	Saldo em 31-06-2010
Revalorizações	784.481	0	0	0
Amortizações Aceleradas	45.271	0	0	0
Outros	-1.100	65.471	0	64.371
Total	828.652	65.471	0	894.123

(Unidade Monetária - Euro)

b) Este contrato foi celebrado pela Horizon View no seguimento da contratação de um empréstimo de taxa variável a 8 anos no valor de 6.500.000 Euros de forma a limitar o seu custo de financiamento a 4,5%. Este instrumento corresponde a uma cobertura económica. A taxa de juro e a taxa de desconto utilizada foi a Euribor a 1 mês.

13. Inventários

▪ O detalhe desta rubrica em Junho de 2010 e Dezembro de 2009 era o seguinte:

Inventários	30-06-2010	31-12-2009
Valor bruto	2.313.418	1.951.986
Perdas de imparidade acumuladas	-143.604	-108.144
Total	2.169.814	1.843.842

(Unidade Monetária - Euro)

c) Este contrato foi celebrado pela Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. no sentido de efectuar uma cobertura da taxa de câmbio entre o Euro e o Dollar Americano. O strike desta operação é de 1,20.

12. Activos e Passivos por Impostos Diferidos

▪ Até Junho de 2010, os movimentos nas rubricas de Activos e Passivos por Impostos Diferidos foram os seguintes:

14. Contas a Receber – Clientes

▪ O detalhe desta rubrica em Junho de 2010 e Dezembro de 2009 era o seguinte:

Contas a Receber - Clientes	30-06-2010	31-12-2009 (Aprovado)	31-12-2009 (Ajustado)
Valor Bruto	15.650.602	15.030.013	12.256.570
Perdas de Imparidade Acumuladas	-2.494.869	-2.050.677	-2.050.677
Total	13.155.733	12.979.337	10.205.893

(Unidade Monetária - Euro)

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Esta rubrica inclui cerca de 1,5 milhões de Euros correspondentes a documentos vencidos há mais de um ano e não provisionados. Deste valor, 05 milhões refere-se à rubrica de sobreestadias relativas à área de navegação. O risco associado a este saldo encontra-se mitigado pela existência de um saldo de igual montante no passivo associado a estas sobreestadias. O valor remanescente, 1 milhão corresponde a dois tipos de situações, processos em curso ainda não finalizados e a saldos que se encontram em processo de encontro de contas com fornecedores, nomeadamente despachantes, o que não permitiu ainda a sua regularização.

15. Contas a Receber - Outras

Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

Contas a Receber - Outras	30-06-2010	31-12-2009 (Aprovado)	31-12-2009 (Ajustado)
Estado e Outros Entes Públicos			
- IVA	763.031	727.001	727.001
- IRC	1.495	0	0
Adiantamentos a Fornecedores	100.538	100.070	100.070
Emprestimos Empresas Associadas	300.000	1.041.000	1.041.000
Outros Devedores	7.037.942	11.147.101	3.228.019
Acréscimo de Proveitos	7.151.240	3.850.491	3.850.491
Total	15.354.246	16.865.663	8.946.582

(Unidade Monetária - Euro)

-Diferimentos

Diferimentos	30-06-2010	31-12-2009
Custos Diferidos	1.898.192	685.858
Total	1.898.192	685.858

(Unidade Monetária - Euro)

As rubricas de acréscimos de proveitos e custos e de diferimentos, referem-se, na sua maior parte aos processos de navegação, nas empresas de navegação portuguesas e no estrangeiro, que se encontram por encerrar e facturar.

16. Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

Caixa e Equivalentes de Caixa	30-06-2010	31-12-2009
Caixa	355.322	217.289
Depósitos à Ordem	12.058.337	1.780.647
Depósitos a Prazo	3.450.872	11.407.847
Títulos negociáveis	96.702	101.797
Outras Aplicações de Tesouraria	60	80
Total da caixa e equivalentes de caixa	15.961.293	13.507.659

(Unidade Monetária - Euro)

17. Unidades Operacionais em Descontinuação

Conforme referido na nota 1 os valores relativos a Unidades Operacionais em Descontinuação, referem-se ao negócio da Leme – Agência de Navegação, Lda, com sede em Moçambique e ao negócio da Azimute, Aprestos Marítimos Lda.

Os activos e passivos referentes a estas unidades operacionais discriminam-se da seguinte forma:

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Activos	30-06-2010	31-12-2009
Contas a Receber- Clientes	16.584	0
Contas a Receber- Outras	10.000	13.527
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.241	85.944
Activos por Imp. Diferidos	1.124	1.125
Existências	0	31.991
Activo Total	29.949	132.587

Passivos	30-06-2010	31-12-2009
Contas a Pagar - Fornecedores	181.214	141.501
Contas a Pagar - Outras	255.956	209.283
Empréstimos e Descobertos Bancários	0	50.000
Provisões	0	13.408
Passivo Total	437.170	414.191

(Unidade Monetária - Euro)

Reservas	30-06-2010	31-12-2009
Reservas de Revalorização	1.499.826	1.503.284
Reservas Legais	1.457.537	1.421.641
Reservas Livres	643.784	518.408
Outras Reservas	15.089	15.089
Total	3.616.236	3.458.422

(Unidade Monetária - Euro)

18. Capital e Prémios de Emissão

- Em 30 de Junho de 2010, a estrutura accionista da Sociedade era a seguinte:

Participações Qualificadas	Quantidade	% do Capital Social	% dos direitos de voto
Duarte Maia de Albuquerque d'Orey			
Directamente:	0	0,00%	0,00%
Indirectamente:			
- Orey Inversiones Financieras, SL	4.350.000	31,64%	31,64%
- Triângulo-Mor Consultadoria Económica e Financeira, S.A.	5.304.721	38,58%	38,58%
- Através da Orey Gestão de Activos SGFIM, S.A. Referente a Cartejas de Clientes de Gestão Discricionária	343.981	2,50%	2,50%
SUB-TOTAL	9.998.702	72,72%	72,72%
Jochen Michalski	370.496	2,69%	2,69%
MCFA, SGPS, S.A.	275.000	2,00%	2,00%
SUB-TOTAL	645.496	4,69%	4,69%
TOTAL	10.644.198	77,41%	77,41%

19. Reservas e Resultados Transitados

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

- As reservas de revalorização incluem reservas relativas a activos fixos tangíveis entretanto transferidos para propriedades de investimento e ainda não realizadas.
- As reservas legais, de acordo com o artigo 296 do Código das Sociedades Comerciais só podem ser utilizadas para:

– Cobrir a parte do prejuízo acusado no balanço do exercício que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas;

– Cobrir parte dos prejuízos transitados do exercício anterior que não possa ser coberto pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas;

– Incorporação no Capital

- A reserva de valorização dos investimentos Financeiros ao justo valor não é distribuível aos accionistas porque não se encontra realizada.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- Os resultados transitados incluem os seguintes valores não distribuíveis:

- Revalorização de Propriedades de Investimentos	1.583.110
- Reservas Relativas a ações próprias	3.334.077

20. Financiamentos e Descobertos Bancários

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

Financiamentos e Descobertos Bancários		
Passivo Não Corrente	30-06-2010	31-12-2009
- Sociedade Comercial Orey Antunes	4.874.999	5.416.666
- Orey Shipping S.L.	298.611	597.222
- Agemasa - Ag. Marítima de Consignaciones S.A.	911.419	1.078.706
- OA Technical Representations	300.324	375.254
- Orey Gestão e Imobiliária, Lda	2.722.412	2.805.248
- Horizon View	6.500.000	0
Total	15.607.765	10.273.096
Passivo Corrente	30-06-2010	31-12-2009
- Sociedade Comercial Orey Antunes		
- Empréstimos bancários	8.239.536	7.248.837
- Descobertos bancários	3.466.379	4.740.206
- Orey Financial, SGPS, S.A.	320.000	320.000
- OA Technical Representations	665.856	549.141
- Orey Gestão e Imobiliária, Lda	161.462	22.156
- Outras Empresas	635.649	470.219
Total	13.488.881	13.350.560

(Unidade Monetária - Euro)

- As condições de financiamento para os principais empréstimos bancários são as seguintes:

Empresa	Banco	Forma	Valor total aprovado	Montante em dívida	Taxa de Juro
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Banco Espírito Santo	- Médio/Longo Prazo	6.500.000	6.500.000	Euribor 3M + Spread de 2,5%
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Banco Espírito Santo	- Descoberto autorizado	2.500.000	2.473.452	Euribor 3M + Spread de 3,5%
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Caixa Geral de Depósitos	- Curto Prazo	1.000.000	1.000.000	Euribor 3M + Spread de 2,0%
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Fortis Bank	- Médio/Longo Prazo	2.000.000	1.673.187	Euribor 3M + Spread de 2,5%
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Banco Santander Totta	Conta Corrente Caucionada	3.000.000	2.000.000	Euribor 3M + Spread de 2,5%
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Banco Bilbao Vizcaya e Argentaria	Conta Corrente Caucionada	1.000.000	1.004.173	Euribor 3M + Spread de 1,5%
Horizon View	Banco Comercial Português	- Médio/Longo Prazo	6.500.000	6.500.000	Euribor 1M + Spread de 2,75%
Orey Gestão Imobiliária	Banco Comercial Português	- Médio/Longo Prazo	3.100.000	2.827.403	Euribor 1M + Spread de 0,375%

(Unidade Monetária - Euro)

21. Responsabilidades por Benefícios de Reforma

- Conforme referido na nota 1, a sociedade tem um plano de benefícios definidos de reforma, atribuível aos trabalhadores admitidos até 1980, que cobre a diferença entre 80% do último salário como trabalhador activo e o valor pago pela Segurança Social a título de reforma.

- Este plano é de benefícios definidos, com fundo constituído e gerido por uma entidade terceira.

- A fim de estimar as suas responsabilidades com os complementos de reforma, a Sociedade obtém, anualmente, estudos actuariais elaborados por uma entidade independente e especializada, de acordo com o método denominado por "Projected Unit Credit" e pressupostos e bases técnicas e actuariais internacionalmente aceites, os quais, para o estudo efectuado em 31 de Dezembro de 2009, são como segue nos quadros seguintes:

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Evolução das Responsabilidades Líquidas	30-06-2010		
	Reformados	Activos	Total
Saldo Inicial	86.814	480.823	567.637
Custo serviços correntes	0	2.979	2.979
Custo dos juros	30.356	30.910	61.266
Retorno real dos activos	46.616	20.173	66.789
Ganhos e perdas actuariais	-78.375	-4.141	-82.516
Total	85.411	530.744	616.155

▪ Efectuar-se-ão novas avaliações em 31 de Dezembro de 2010.

▪ 22. Passivo por Locação Financeira

▪ O detalhe desta rubrica é o seguinte:

Valor do fundo de pensões	30-06-2010
Saldo Inicial	1.148.396
Retorno Real	-66.789
Benefícios e prémios pagos pelo fundo	-44.495
Total	1.037.112

Passivos por locação financeira	30-06-2010		31-12-2009	
	Passivo Corrente	Passivo não corrente	Passivo Corrente	Passivo não corrente
Edifícios, Terrenos e Recursos Naturais	44.195	316.269	45.878	336.551
Equipamento de Transporte	60.969	92.328	58.452	91.287
Total	105.164	408.597	104.330	427.838

(Unidade Monetária - Euro)

Responsabilidade e Valor dos activos do fundo	30-06-2010
Valor das responsabilidades	1.567.855
Valor do fundo	1.037.112
Déficit	530.743

Tipo de Activo	Futuros Pagamentos	Não mais de 1 ano	Mais de um ano e não mais de 5 anos	Mais de 5 anos
Edifícios Terrenos e Recursos Naturais	360.464	44.195	123.650	192.619
Equipamento de Transporte	153.297	60.969	92.328	0
Total	513.761	105.164	215.978	192.619

(Unidade Monetária - Euro)

Pressupostos e bases técnicas actuariais	2010
Pressupostos financeiros	
Taxa técnica actuarial	4,5%
Taxa anual do rendimento do fundo	5,0%
Taxa anual do crescimento salarial	3,0%
Taxa anual do crescimento das pensões	1,0%
Pressupostos demográficos	
Idade normal de reforma	65 anos
Tábua de mortalidade	TV 73/77
Tábua de invalidez	SR

▪ 23. Contas a Pagar - Outras (Passivos Correntes)

▪ Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

Contas a Pagar - Outras	30-06-2010	31-12-2009 (Aprovado)	31-12-2009 (Ajustado)
Adiantamentos de Clientes	919.795	63.070	63.070
Impostos	640.726	607.316	607.316
Accionistas	867.073	267.070	267.070
Outros Credores	1.718.007	11.625.599	1.011.730
Acréscimos de Custos	6.591.960	3.923.515	3.923.515
Total	10.737.560	16.486.570	5.872.702

(Unidade Monetária - Euro)

▪ A Sociedade, em 2008, passou a aplicar o método do “Corridor”. Existem perdas acumuladas actuariais não reconhecidas pela utilização do método do “Corridor” no valor de 105.016 euros.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

–Diferimentos

Diferimentos	30-06-2010	31-12-2009
Proveitos Diferidos	192.027	223.555
Total	192.027	223.555

(Unidade Monetária - Euro)

- As rubricas de acréscimos de proveitos e custos e de diferimentos, referem-se, na sua maior parte aos processos de navegação, nas empresas de navegação portuguesas e no estrangeiro, que se encontram por encerrar e facturar.

▪ 24. Passivos por Impostos Correntes

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

	30-06-2010	31-12-2009
IRC estimado	476.394	399.385
Retenções na fonte por terceiros	-72.898	-52.878
Pagamento especial por conta	-295.782	-256.150
Pagamento por conta	-499	-10.598
Imposto a pagar	31.593	0
Imposto a recuperar	2.815	-5.528
Total	141.623	74.231

(Unidade Monetária - Euro)

- De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais relativas ao imposto sobre o rendimento estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que,

dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2004 a 2008 ainda poderão estar sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da SCOA entende que eventuais correcções a efectuar pelas autoridades fiscais a essas declarações não terão um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2010.

▪ 25. Imparidade e Provisões

- Até Junho de 2010, o movimento efectuado na rubrica dos ajustamentos e provisões foi o seguinte:

Imparidade de Activos e Provisões	Saldo em 31/12/09	Reforço	Utilizações / Reversões	Saldo em 30/06/10
Imparidades				
- Devedores Cobrança Duvidosa	2.117.252	627.563	-304.252	2.440.563
- Depreciação de Existências	123.128	0	-14.000	109.128
Provisões	184.495	336.225	-53.262	467.458
Total	2.424.875	963.788	-371.514	3.017.149

(Unidade Monetária - Euro)

▪ 26. Outros Proveitos Operacionais

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

Outros Proveitos Operacionais	30-06-2010	30-06-2009
Proveitos Suplementares	246.865	53.948
Reversão de Amortizações e Ajustamentos	67.004	46.748
Ganhos em Imobilizações	5.978	16.825
Redução de Provisões	21.122	146.731
Benefícios de Penalidades Contratuais	6.154	3.304
Ganhos em Operações Financeiras	3.299.105	0
Outros	574.183	297.323
Total	4.220.410	564.878

(Unidade Monetária - Euro)

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ 27. Fornecimentos e serviços terceiros

- A rubrica de fornecimentos e serviços terceiros é decomposta da seguinte forma:

Fornecimentos e Serviços Externos	30-06-2010	30-06-2009
Subcontratos	22.469.681	17.124.185
Electricidade	54.738	50.099
Combustíveis	110.468	77.142
Água	8.520	8.546
Outros Fluidos	2.525	0
Ferramentas	81.097	39.241
Material de escritório	43.777	50.275
Artigos para oferta	7.717	2.531
Rendas e alugueres	1.404.145	827.147
Despesas de representação	149.268	74.313
Comunicação	238.430	249.825
Seguros	175.147	151.636
Royalties	5.215	0
Transporte de mercadorias	100.695	57.487
Transporte de pessoal	5.218	5.391
Deslocações e estadas	409.188	512.650
Honorários	200.705	244.608
Outras Imputações	60.849	0
Contencioso e notariado	20.387	17.998
Conservação e reparação	312.456	245.203
Publicidade e propaganda	466.431	289.122
Limpeza, higiene	65.649	56.774
Vigilância	50.363	39.243
Trabalhos especializados	718.686	596.114
Outros	369.395	264.270
Total	27.530.748	20.983.801

(Unidade Monetária - Euro)

▪ 28. Resultados Financeiros

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

Resultados Financeiros	30-06-2010	30-06-2009
Rendimentos e Ganhos Financeiros		
- Juros Obtidos	111.261	153.041
- Diferenças de Câmbio Favoráveis	1.777.725	1.054.189
- Outros	208.270	328.178
Total	2.097.255	1.535.409
Gastos e Perdas Financeiros		
- Juros Suportados	-448.201	-500.163
- Serviços Bancários	-105.699	-88.933
- Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	-1.059.327	-700.485
- Outros	116.495	-30.914
Total	-1.496.732	-1.320.495
Resultados Financeiros	92.112	214.914

(Unidade Monetária - Euro)

▪ 29. (Gastos) | Rendimentos de Impostos

- O saldo apurado de Gastos (Rendimentos) de Impostos é decomposto do seguinte modo:

Gastos (rendimentos de impostos)	30-06-2010	30-06-2009
Imposto Corrente	485.046	197.020
Impostos Diferidos		
- Origem e reversão de diferenças temporárias	65.471	-7.061
Total	550.517	189.958

(Unidade Monetária - Euro)

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

▪ 30. Activos e passivos contingentes

- A 30 de Junho de 2010, os compromissos financeiros que não figuram no balanço são os seguintes:

- Garantias bancárias a favor do estado EUR **916.674**
- Garantias a favor de outras empresas EUR **1.244.219**

- À data de 30 de Junho de 2010, existem contra a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., um conjunto de processos fiscais em sede de IRC, sendo que alguns se encontrem em fase reclamação graciosa e os restantes em fase de impugnação judicial. O total do montante em causa no conjunto destes processos ascende a 915.541,62 milhares de Euros.

- A Administração da Sociedade, suportada pelos seus consultores jurídicos, considera como pouco provável que o desfecho destes litígios sejam desfavoráveis à Sociedade pelo que não foi reconhecida qualquer provisão nas demonstrações financeiras para este risco.

- Existe uma contingência fiscal, fora do País, de valor não estimado, que a Administração estima que a probabilidade de ocorrência é bastante diminuta.

▪ 31. Resultados por acção

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de

Dezembro de 2009, os resultados por acção têm a seguinte composição:

Rendimento por Acção	30-06-2010	30-06-2009
Resultado por acção básico	0,321	0,017
Resultado por acção diluído	0,321	0,017

- O resultado por acção básico é calculado tendo em conta o resultado líquido atribuível à casa-mãe e capital número de acções em circulação, o que corresponde a 30 de Junho de 2010 a 12.472.245 acções tendo em conta a existência de 1.277.755 acções próprias.

- O resultado por acção diluído é consistente com o resultado por acção básico, visto que não existem acções ordinárias potenciais.

▪ 32. Gestão de riscos financeiros

- As principais responsabilidades financeiras do Grupo, para além dos derivados, incluem empréstimos obtidos, contas a pagar e garantias financeiras prestadas. O principal objectivo destas responsabilidades financeiras é de financiar as operações do Grupo quer de curto, quer de médio/longo prazo.

- Os activos financeiros correntes incluem montantes provenientes de contas a receber assim como os montantes disponíveis de caixa e equivalentes de caixa, que resultam essencialmente das operações do Grupo.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- O acompanhamento regular pela Administração permite a implementação efectiva de uma política de agregação do risco ao nível do Grupo assim como uma intervenção rápida, directa e centralizada.
- Em 15 de Outubro de 2004 foi aprovado, em reunião do Conselho de Administração da Sociedade, um Comité Financeiro denominado de ALCO (Asset-Liability Committee).
- O Comité Financeiro (Asset-Liability Committee) tem como objectivo assessorar o Conselho de Administração na gestão financeira do Grupo, definindo e controlando a aplicação da política de financiamento da sua actividade e crescimento, incluindo o planeamento do balanço e dos fundos próprios. A OREY está exposta a uma diversidade de riscos financeiros relacionados com as suas operações dos quais se destacam os riscos de taxa de juro, riscos cambiais, riscos de liquidez e riscos de crédito. É da competência da área de Planeamento e Controlo de Gestão fornecer os elementos necessários à avaliação destes riscos, o que é feito em alguns casos numa base semanal (risco de liquidez, e risco de crédito), e outros numa base mensal (risco de taxa de juro e risco de câmbio).

▪ 33. Pessoal

- Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o detalhe do número de colaboradores do Grupo, repartido por área de negócio é o seguinte:

Pessoal	30-06-2010		31-12-2009		Diferença	
	Médio	Total	Médio	Total	Médio	Total
Navegação (Portugal)	77	78	80	78	-3	0
Navegação (Internacional)	97	103	109	92	-12	11
Representações Técnicas	50	49	51	50	-1	-1
Sector financeiro	63	63	60	61	3	2
Serviços Administrativos	38	40	36	40	2	0
Total	325	333	336	321	-11	12

▪ 34. Remunerações Órgãos Sociais

- Em 30 de Junho de 2010, as remunerações pagas aos Órgãos Sociais da Sociedade foram as seguintes:

Remunerações auferidas pelo pessoal chave	Jun-10
Conselho de administração	125.527
	(Unidade Monetária - Euro)

▪ 35. Eventos Subsequentes

- Como é referido na nota 9, em 14 de Julho de 2010 foi liquidada a ultima prestação do contrato de gestão de passivos.

▪ 36. Partes Relacionadas

- As participadas da SCOA têm relações entre si que se qualificam como transacções com partes relacionadas. Todas estas transacções são efectuadas a preços de mercado.

16. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- Nos procedimentos de consolidação estas transacções são eliminadas, uma vez que as demonstrações financeiras consolidadas apresentam informação da detentora e das suas subsidiárias como se de uma única entidade se tratasse.
- As empresas do grupo que prestam serviços a outras empresas do grupo são as seguintes: Orey Serviços e Organização S.A., na área de serviços financeiros, controlo de gestão, tecnologia de informação e pessoal, Orey Gestão Imobiliária S.A., que detem edifícios que arrenda às empresas do grupo. Na área das representações técnicas são efectuadas vendas de mercadoria entre as várias empresas. Na navegação são prestados serviços diversos às empresas, na sua área de actuação.
- Relativamente a transacções com entidades relacionadas que sejam pessoas chave da administração definiu o Conselho de Administração da SCOA que este conjunto de pessoas seria composto pelos membros do Conselho de Administração da Sociedade Comercial Orey Antunes, pelos membros dos Conselhos de Administração das sub-holdings (Horizon View SA, OA Technical Representations- Rep.Nav.Ind. SA, OA International BV e Orey Financial – IFIC, S.A.) e pelos Gerentes da Orey Serviços e Organização, Lda. e da Orey Gestão Imobiliária, Lda., os quais se passam a enumerar:
 - Duarte Maia de Albuquerque d'Orey
 - Joaquim Paulo Claro dos Santos
 - Tristão José da Cunha de Mendonça e Menezes
 - Juan Celestino Lázaro González
 - Jorge Delclaux Bravo
 - Francisco Van Zeller
 - Miguel Ribeiro Ferreira
 - Alex Sommerville Gibson
 - Francisco Manuel de Lemos dos Santos Bessa
 - Rui Maria de Campos de Albuquerque d'Orey
 - Henrique Manuel Garcia Teles Feio
 - João Carlos Alves Mendonça Arrais
 - Gonçalo Magalhães Saraiva Mendes
 - José Carlos Conceição Santos
 - Marcos Francisco F. A. Q. Saldanha
 - Miguel Carvalho Albuquerque d'Orey
 - Rogério Paulo Caiado Raimundo Celeiro

17. Relatório de revisão limitada elaborado por auditor registado na CMVM sobre informação semestral consolidada

▪ Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010, da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, na Demonstração da Posição Financeira Consolidada (que evidencia um total de 84.147 milhares de Euros e um total de capital próprio de 30.888 milhares de Euros, incluindo um resultado líquido atribuível aos accionistas da Empresa de 4.006 milhares de Euros), na Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, na Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, na Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio e na Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, e as correspondentes Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, ajustados no processo de consolidação tal como indicado na Nota 1 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.
3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado e rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados;
 - a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34), e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

▪ Responsabilidades

17. Relatório de revisão limitada elaborado por auditor registado na CMVM sobre informação semestral consolidada

▪ Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:

–principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
- a apresentação da informação financeira;
- se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e

–em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral consolidada.

▪ Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010, da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34), e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

▪ Lisboa, 31 de Agosto de 2010

▪ Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS (Nº 178)

▪ Representada por:

▪ Paulo Jorge Luís da Silva (ROC nº 1374)



Comunicado disponível no site institucional da Orey
www.orey.com

Contactos para os *Media* e Investidores

CorpCom – Prime Relations

José Franco

T: + 351 213 012 122

M: + 351 964 034 579

josefranco@corpcom.pt

Contactos para os Investidores

Joaquim Santos

Investor Relations

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.
Responsável pelas relações com o mercado

T: +351 21 340 70 00

joaquim.santos@orey.com

ir@orey.com

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.
Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, nº 17, 6º A
1070 – 313 Lisboa, Portugal